Paratodos...

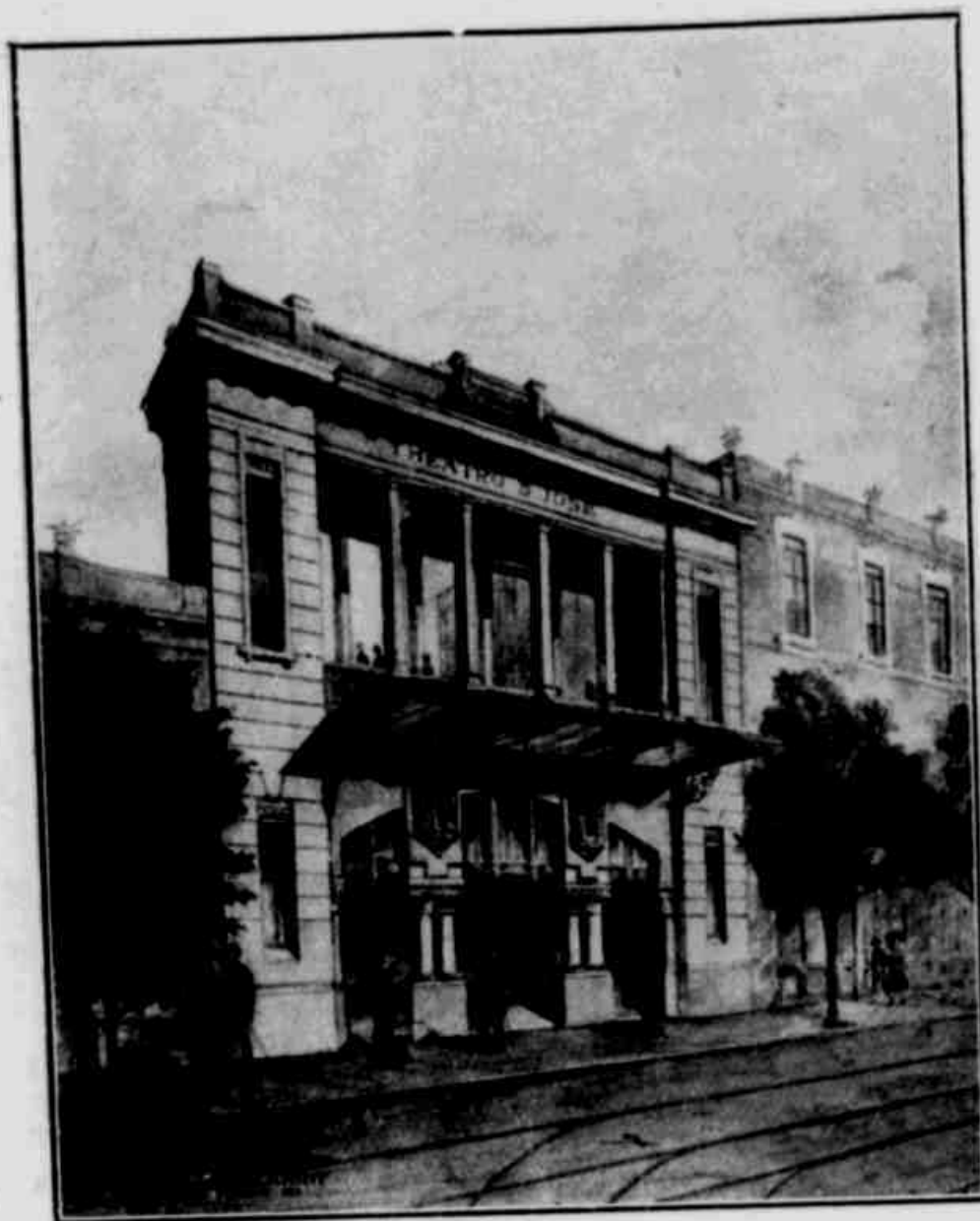
...Anno IV... Nº 205

PREÇO 1.000 Rs.

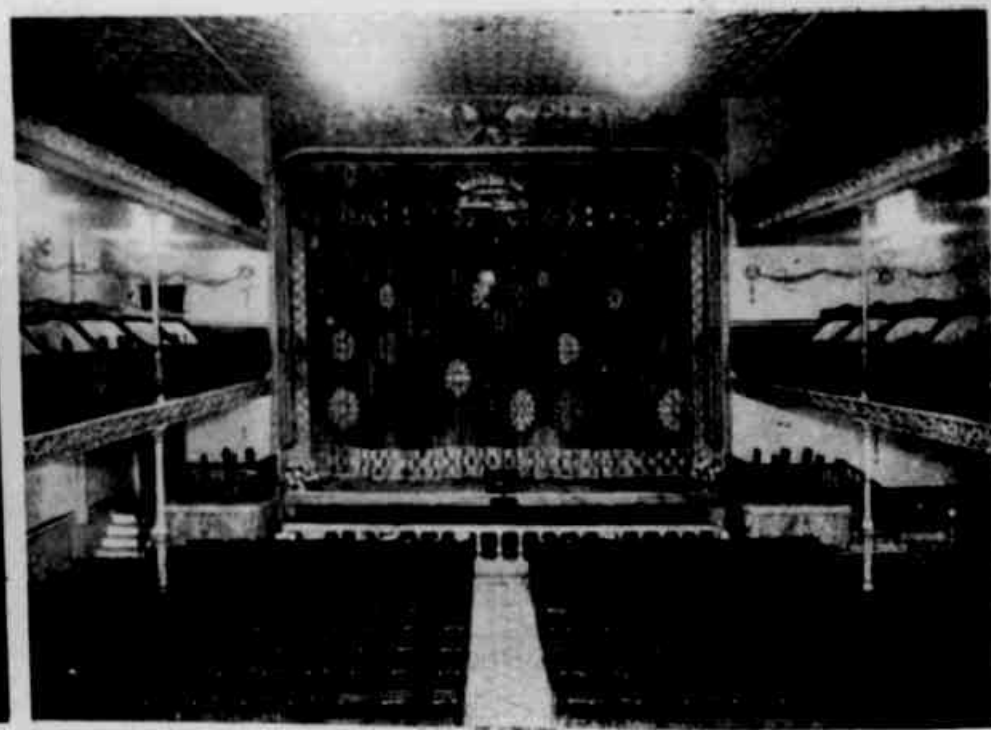
Charles Ray

O Theatro São José

e sua nova installação

Merece applausos a iniciativa dos directores da Empreza Paschoal Segreto, fazendo passar por completa reforma o tradicional e querido theatro da Praça Tiradentes, o São José — Installado como está, o Theatro São José vae ser um dos pontos de reunião da sociedade carioca. Demais, o tradicional São José pouco alterou o seu elenco, de sorte que ali ainda vamos encontrar, como astro de primeira grandeza o notavel e conhecido actor patricio Alfredo Silva.

A magestosa fachada do Theatro São José, á Praça Tiradentes

A conhecida empreza de diversões construiu um theatro digno da melhor capital do mundo. O mobiliario, artistico e custoso, está positivamente á altura do conforto que se observa em todas as dependencias do novo theatro. A abertura verificou-se com a revista de Raul Pederneiras *Vamos pintar o sete!*, musicada pelo maestro dr. Assis Pacheco.

Aspecto da inauguração do busto do saudoso Paschoal Segreto, vendo-se, entre os presentes, os Srs. João e Dr. Domingos Segreto, directores da Empresa Paschoal Segreto

A ampla e confortavel platéa do Theatro São José, vendo-se ao fundo o lindo panno de frente do palco

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores e, ao mesmo tempo, lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que, mensalmente, publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

MLLE. X. (Pelotas) — Todos tres com a Famous Players. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

WALTER (Rio) — Não ha duvida, mas só de raro em raro. E quando apparece qualquer coisa boa, somos os primeiros a elogial-a. Nunca olhamos para a nacionalidade e sim para as qualidades de um film.

BABY DANIEL (Barbacena) — E' solteira, cabellos e olhos pretos.

SALLY (Rio) — Los Angeles, Calif, é o maior centro, si bem que existam estudios em Nova York, Chicago, etc. Antonio Rolando está na California, trabalhando actualmente para a Universal, com 300 dollars por semana e cinco mezes de contrato. A' noite dansa no "Ambassador Hotel", grupo da Gorham's Follies De Syn de Conde não sabemos.

BELDROEGA (Santos) — Casada, 33 annos e elle solteiro, 44 annos. Já não está no cinema.

BALTHAZAR (Porto Alegre) —Correu em tempos esse boato, mas depois foi desmentido. 2ª, Não sabemos. 3ª, Póde ser. 4ª, Não temos.

VERA VIOLA (Ribeirão Preto) — Não sabemos ainda quando, mas é de prever que só depois de Abril de 1923.

RAPIDO (S. Paulo) — 1ª, 21; 2ª, 23; 3ª, 37 annos; 4ª, Não trabalha ha muito para o cinema.

CARCAMANO (Lorena) — Não conhecemos.

REDONDO (Rochedo) — Não sabemos. Directamente será mais conveniente. 25 cents., ouro americano. Não.

RICARDO SEVERO (Rio) — Não nos espanta. Não foi a primeira nem será a ultima. Mas que nos importa se a todos podemos responder com vantagem?

LALA' (Bahia) — Já passou por aqui e não fez lá grande successo. Mais as vozes que as nozes.

LUIZ SANTOS (Pirapora) — 1ª, Em 1918. 2ª, Não é certo. 3ª, Em Buenos Aires, sim. Aqui não.

E. T. C. (Curvello) — E' solteira, loura, 23 annos, 1.62 de altura, 57 kilos de peso. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

CARLITO MO'R (Belem) — Não passam por aqui ha mais de dois annos. E' dos mais velhos.

SOUZA & SOUZA (Manáos) — Não sabemos. Em geral, duas cópias.

INDALECIO (Nictheroy) —Austriaca.

PIROLITO (Rio) — Agora é difficil; no verão os programmas habitualmente enfraquecem.

OPERADOR N. 24 (Rio) — Não gostamos; ahi tem a razão.

LELE'O (Rio) — 1ª, Com a Paramount; 2ª, O elenco da Fox é o que apparece nas fitas que vê no Pathé. 3ª, Com a Metro; 4ª, Deixou a scena muda. 5ª, Francez de nascimento, mas trabalha nos Estados Unidos, ha muito tempo.

BEBE' DO DANIEL (Nictheroy) — Ainda ha varios films dessa marca, que por aqui não passaram.

CALDEIRA JUNIOR (Bello Horizonte) — Bom, bom mesmo, não. Bom em parte. Não foi extra como disse, mas sim de programmação commum. Nisso nunca nos mettemos.

CEREJINHA (Rio) — Não podemos afiançar, mas é provavel.

BELLEZINHA (Victoria) — Até o fim do anno, provavelmente.

SABIA'CYCA (Fortaleza) — Bebé Daniels, Wanda Hawley, Alice Brady, Justine Johnstone, Mary Miles Minter. Constance Binney, May McAvoy. Não ha de que.

☆ ☆ ☆

DIRECÇÃO DE ARTISTAS

Rodolph Valentino, Gloria Swanson, Charles Meredith, Jack Mower, May MacAvoy, Agnes Ayres, Dorothy Dalton, Conrad Nagel, Betty Compson, Wallace Reid, Leatrice Joy, Harrison Ford, Thomas Meighan, Lois Wilson, Jack Holt, Lila Lee, Bert Lytell, Mary Miles Minter, Tom Moore, Raymond Hatton, Milton Sills, James Kirkwood, e Bebé Daniels — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Pearl White, George B. Seitz, e Charles Hutchinson — Pathé Exchange, 25 West Forty-fifth Street, New York City.

Elaine Hammerstein, Norma e Constance Talmadge, Jackie Coogan, Dorothy Phillips e Niles Welch — United Studios, Hollywood, California.

Lilian Gish, Carol Dempster e Virginia Magee — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Colleen Moore, Antonio Moreno, Claire Windsor, Claude Gillingwater, House Peters, Pauline Starke, Rosemary Theby, Richard Dix, Gareth Hughes, Mae Busch, Helene Chadwick, Gaston Glass, e Malcolm MacGregor — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Viola Dana, Billie Dove, Blanche Sweet, Clara Kimball Young, Barbara La Marr, John Bowers e Elliott Dexter — Metro Studios, Hollywood, California.

Tom Mix, Bessie Love, Ruth Renick, Doris Pawn, Shirley Mason, Estelle Taylor, Charles Jones, Helen Ferguson, William Russell, Dustin e William Farnum, Barbara Bedford, John Gilbert e Patsy Ruth Miller — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Ethel Clayton, Helen Jerome Eddy, Cullen Landis, Harry Carey, Jane e Eva Novak e Johnny Walker — R-C Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California.

Marion Davies, Alma Rubens, Lew Cody, e Seena Owen, — Cosmopolitan Productions, One Hundred and Twenty-seventh Street and Second Avenue, New York City.

Virginia Valli, Reginald Denny, Mary Philbin, Eric Von Stroheim, Maude George, Lon Chaney, Gladys Walton, Baby Peggy, Art Acord, HootGibson, Herbert Rawlinson e Priscilla Dean, Universal Studios, Universal City, California.

Alice Calhoun, Corinne Griffith, Earle Williams, William Duncan, Larry Semon e Edith Johnson — Vitagraph Studios, Talmadge Avenue, Hollywood, California.

Ruth Roland, Harold Lloyd, Mildred Davis e Marie Mosquini — Hal Roach Studios, Culver City, California.

Douglas Fairbanks, Mary Pickford, e Jack Pickford — Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro	60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio . . . .
Nos Estados . . . . } 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Os films da semana

Que bom seria se toda a cidade fosse ver o "Dr. Mabuse", film allemão da Decla Bioscop...

Assim, talvez ninguem mais se illudisse com certos moldes de propaganda que a estupidez ou a inconsciencia andam por ahi creando.

Que bom seria...

Mas não. Infelizmente toda a cidade não cabe nos salões do Palais. O "Dr. Mabuse", por isso, porque tem de correr outros pontos onde possa ser visto pela nossa gente, em parcellas, não terá o julgamento que desejavamos.

Os primeiros que viram correrão a avisar os outros e o "Dr. Mabuse" chegará a logares onde bem poucos, inexperientes ou teimosos, esperarão pela sua novidade já tão conhecida e tão mais intelligentemente explorada á luz da rampa, pelos Fregolis de todos os tempos.

Então nada mais restará do "Dr. Mabuse", senão a pobreza dos ambientes em que vive a sua massadora historia, as vezes impressionante, é verdade, mas tão inverosimil, que logo o ridiculo nos começa a provocar o riso. E, no final, o grande film, a melhor producção cinematographica de 1922, parecerá a todo o mundo, um film commum, um film como tantos que habitualmente admiramos em producções de outras procedencias.

Sómente delles nos lembraremos, talvez, pela figura de Gertrudes Welker, a encantadora condessa que o destino transformou na *inactiva*.

Entretanto, o "Dr. Mabuse" teve sorte. Sua xarcpada chegou quando outra droga melhor não havia para servir o *cliente* do cinema.

Sim, o *habitué* dos nossos cinemas não teve na semana que registramos nenhum film que pudesse recommendar.

A programmação do Avenida, infeliz com os films "A' mão armada", por Dorothy Dalton e "A joia da Duqueza", por Betty Compson, velhissimas historias em velhissimos panoramas, não interessou.

Assim tambem o Pathé com programmas fracos. O Rialto entediando o publico com producções da Neutral e depois com o film de Priscilla Dean "Mel Silvestre" cujo final não abona a Universal.

O Parisiense tambem fraquissimo.

O Central impingindo seus salvados de incendio como aconteceu com o film de Waldemar Psilander...

Finalmente, só no Odeon appareceu um film que podia despertar applausos — "Amor, odio e mulher", por Grace Davison.

Este agradou francamente. Moderno, elegante, sem nenhuma pretensão a obra classica da arte cinematographica, teve tambem bastante publico, tomando os seus salões.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 6 A 12 DE NOVEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASS.
Arrow	Odeon	Amor, odio e mulher (Love, Hate, and a Woman)	Grace Davison	1921	... 6 ...
Paramount	Avenida	A' mão armada (The Crimson Challenge)	Dorothy Dalton	1922	... 5 ...
Fox	Pathé	O poder da vontade (A Self Made Man)	William Russell	1922	... 4 ...
Pro. Argentina	Central	O remanso (El Remanso)	Angelita Olivella	1921	... 5 ...
Goldwyn	Parisiense	Questão de preço (The Highest Bidder)	Madge Kennedy	1920	... 5 ...
Neutral	Rialto	Grito de consciencia	Esther Carena	?	... 3 ...
King-film	Palais	Politica	(*)	?	... 3 ...
Paramount	Avenida	A joia da duqueza (The Green Temptation)	Betty Compson e Theodoro Kosloff	1922	... 5 ...
Fox	Pathé	Silencio perdoavel	Dustin Farnum e Maurice Flynn	1922	... 4 ...
Realart	Parisiense	Quanto vale a belleza (Her Winning Way)	Mary Miles Minter	1921	... 5 ...
Universal	Rialto	Mel silvestre (Wild Honey)	Priscilla Dean	1922	... 5 ...
Nordisk	Central	Amor de um principe	Waldemar Psilander	?	... 3 ...
Decla	Palais	Dr. Mabuse	Rudolf Rogge, Alfred Abel, Paul Richter, Gertrudes Welker, Aud Egede Nissen	1922	... 5 ...

Alice Terry, Rex Ingram, e Ramon Navarro — Metro Studios, West Sixty-first Street, New York City.

Richard Barthelmess e Dorothy Gish — Inspiration Pictures, 565 Fifth Avenue, New York City.

❖ ❖ ❖

O MEU PEOR EMPREGO E COMO CONSEGUI UM MELHOR

Por Agnes Ayres, "estrella" da Paramount.

Uma das occupações que tive no principio de minha carreira e que sobremodo eu detestava, era "posar" para artistas commerciaes em Nova York, a 35 centavos por hora. Porém, isso era melhor do que nada e por tres mezes já, naquelle tempo, eu vivia afflicta, sem trabalho de especie alguma.

Aquelles tres mezes foram os mais longos, os mais tetricos de minha vida e o meu trabalho, quando finalmente o consegui, me era detestavel e massante. "Posar" sem se mover por vinte e cinco minutos a fio, não é brincadeira, para quem não está acostumada e não tão pouco para os que já têm alguma habilitação.

Felizmente a sorte me sorriu. Logo depois eu conseguia um contrato com a Powell-Mutual, desempenhando um papel de certa importancia em "Mrs. Falfame", em companhia de Nance O'Neil. E passei, em seguida, para a Vitagraph, onde a minha sorte se tornava cada dia melhor. Não gosto muito de insistir sobre aquelle periodo de minha carreira e tenho tenção de nunca mais "posar" para artistas commerciaes, que é uma das mais tediosas occupações desta vida.

"The night Rose", o film da Goldwyn que havia sido prohibido pela censura federal norte-americana, passou agora por um outro julgamento e com certas modificações foi permittida a sua exhibição. Intitula-se agora "Voices of the City".

✣ ✣ ✣

Rex Ingram, o grande director da Metro, descobriu qualidades artisticas em Kamuela Leone, um joven esculptor, nascido nas ilhas Hawii, que até os dezesete annos não usou um par de botinas.

Kamuela é já nosso conhecido; elle tinha um pequeno papel em "Porta do Paraiso", o film da Paramount, passado ha pouco na tela do Avenida.

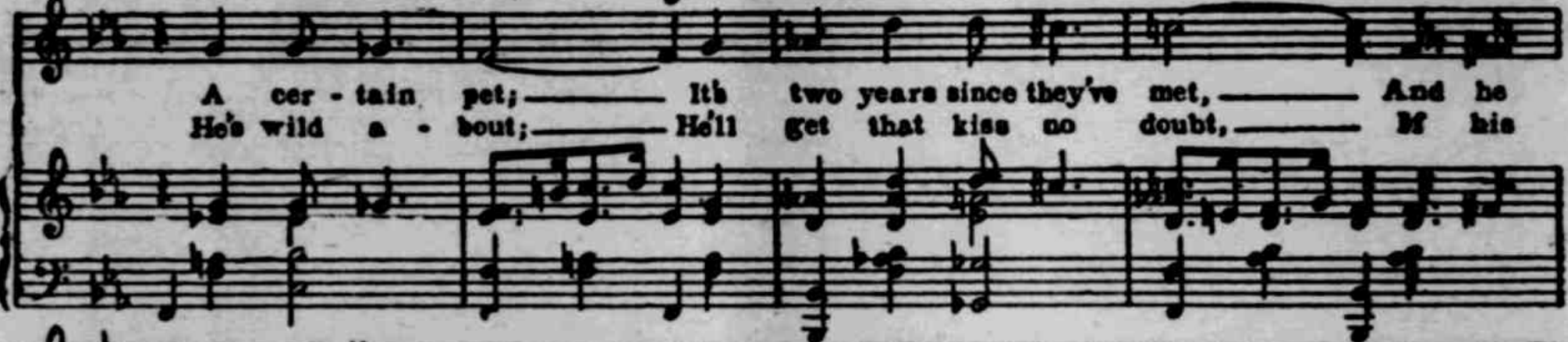
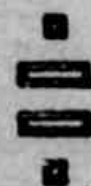
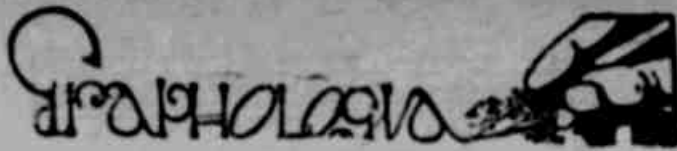
✣ ✣ ✣

Ermolieff, que até aqui tem produzido em França, acaba de adquirir um grande studio nos suburbios de Munich, para onde vae transferir os trabalhos de sua empresa cinematographica.

That's worth While waiting for

FOX-TROT

HARRY RUBY

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

kind of a kiss,— That's worth while wait-ing for;— She's al-ways bash-ful and shy,—
—But when you whis-per "good bye,"—— She puts that 'prom-is-ing look'— in her
eye, that's worth while wait-ing for; She's got that won-der-ful smile— The smile that
you a-dore;— She let's you squeeze her a while,— Then makes you beg for more;—
She's got the kind of pet-ting— the kind that's worth while get-ting,—— And what's worth
get-ting is worth while wait-ing for. —— She's just the fo.. ——
D.S.

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

FLAVIO TULLIO (S. Paulo) — Póde-se affiançar que é um senhor muito economico, portador de excellentes qualidades para a conquista do milhão. A propria vaidade de que é dotado não trepida em se abater, quando isso fôr necessario aos seus interesses. Entretanto, tem o espirito independente, altivo e até com pruridos opposicionistas. Veja só que sacrificio quando tiver de se humilhar !...

Tambem é innegavel um alto idealismo que o vivifica, assim como um admiravel senso esthetico.

Mas tudo isso se subordina á paixão pela pecunia, que torna um mytho a bondade cordial.

ERYTHRÉA (Lages) — Não é possivel determinar o seu caracter senão por tentativas, tal a disparidade e o antagonismo dos traços. No meio desse cipoal lobriga-se a mulher futil, de grandes planos vasios de senso, a ploclamarem uma audacia desorientada. O seu espirito mostra accessos e collapsos, num desassocego continuo, de metter dó, se ao mesmo tempo se não notasse uma vaidade impertinente e um egoismo feroz. A bem dizer não se sabe quando é natural o seu estado, tal a confusão reinante no espelho graphico. Todavia, predomina a inquietação. Ha indicios de melhorar com a edade ou mudança de estado social.

HERMANDO CORTEZ (Araguary) — Nesta secção não nos podemos alargar muito, por falta de espaço. Notamos em sua graphia os caracteristicos de um espirito muito activo, um tanto falho de orientação certa, a não ser para a conquista do bem estar material. Não é, porém, um ambicioso vulgar. Tem linha espiritual que o distingue do commum. E' porém, desconfiado e sujeito a accessos colericos. Vontade poderosa, constante e pertinaz na defeza de seus interesses. Mixto de egoismo e bondade. Egoista em dinheiro e em amor... Intelligencia vivaz, apprehendendo facilmente as cousas mais difficeis. Um traço destoante é a relativa imponderação espiritual.

JACQUELINE (Araguary) — Uma vaidadesinha faz com que se veja sempre envolvida num clarão de gloria. Pura illusão!

E' certo que possue bastante intelligencia e um espirito vivaz. E é certo egualmente que não sabe recuar ante quaesquer adversidades, parecendo mesmo que as desafia; mas isso não tem a importancia que pensa, nem tambem o facto de sonhar muito... acordada.

Falta-lhe a força de iniciativa com que poderia conquistar a sympathia dos fortes, e a força da bondade com que conquistaria o coração dos fracos.

KAMIREZ (São Paulo)—Quando está entre amigos deve ser delicioso, pela sua expansibilidade amavel. Mas quando entre estranhos manifesta-se de uma desconfiança atroz. E' de muita ingenuidade nos casos do coração e frequentemente acredita nas grandes paixões pela sua pessoa... Tem a vontade claudicante dos accommodaticios e trepida sempre ante os dilemmas da vida real. Mas tem muita sorte e com isso se contenta.

MARY PICKFORD (Nictheroy) — Quer saber que é o seu caracter? A' parte a presumpção não é máo. Suas tendencias? Pois, não! São mais para o materialismo. Seus vicios? Vamos lá! Tem o de se julgar melhor que as outras. Suas qualidades? Ponderação de espirito para negocios e frieza de coração.

Quer mais alguma cousa? Aqui tem: vontade ambiciosa mas sem pertinacia.

LILA LEE (Nictheroy) — E' menos fria que sua irmã... Pickford. Tem mais idealismo, mais vibração espiritual. Mas os seus instinctos sensuaes são mais fortes. Seu coração é menos indifferente ao infortunio alheio e ao amor. Sua vontade é mais modesta. Sua intelligencia é menos inculta. Não é tão pretenciosa mas tem mais gosto artistico.

PAN WLODYJOWSKI (Rio) — Ha na sua graphia, indicio de uma personalidade forte, mais pela habilidade, que pela força do querer. E' certo que tem ambição e que o seu sonho dourado é... ouro; mas conta mais com a sorte que com o trabalho para obter o que deseja Por isso não cessa de idealisar cousas e sonhar com imprevistos. O seu coração é muito bondoso, cheio de philantropia. Tem tambem um traço notavel: o da luxuria. E' forte embora não permanente.

DUDÚ MARCONDES (São Paulo) — Natureza altiva e caprichosa, de espirito frio e um tanto inclinado á opposição. Parece ter muita generosidade. Pelo menos, o coração indica isso, mas bem analysados os traços descobre-se um fundo egoismo, um dsejo immenso de querer tudo para si. Não ha duvida, porém, de que a apparencia illude muito. Sua vontade é um tanto audaciosa, mas tem grandes qualidades de firmeza. Tem um excellente senso esthetico, que uma vez educado, se tornará muito notavel.

ARGUS (Ouro Fino) — Faz bem não acreditando muito. Entretanto, ouça: A sua letra denuncia um espirito vibrante, expansivo, mas muito perspicaz. Não perde vasa, como sentinella de seus interesses de qualquer ordem. O seu traço é delicado, mas nem por isso se perde em sentimentalismos. Nos momentos precisos age com decisão e até com alguma rudeza. Sua vontade é poderosa, pela extensão dos desejos, e sabe ter constancia, mórmente em se tratando de conquistas amorosas — o que, aliás raras vezes lhe acontece. Tem um certo pensar para a colera, não obstante a lhaneza do seu trato. O coração é generoso.

ROSA GAUCHA (Rio) — Muita vaidade intima. E' uma convencida — como se diz por ahi. Mas o seu espirito tem uma grande ingenuidade e é muito expansivo. Sinceridade é que não ha. O seu coração é fechado, profundamente egoista. Desse conjuncto de traços resulta um ser variavel, incaracteristico, de vontade fragil e negaceante.

ROBERTO DO DIABO (São Paulo)— Hirto de espirito e coração, tem assim uns ares de mumia moral... Todo o seu pensamento parece estar voltado para si mesmo, num goso de auto-apreço ás bellas qualidades que julga ter.

Em torno disso apenas se exteriosa a sua ambição pelo dinheiro que é verdadeiramente notavel.

A mais arraigada preoccupação feminina é a de ter uma cutis branca, delicada e sedosa, anhelo que se explica porque a cutis constitue o principal factor da belleza do rosto.

Porém, todas as senhoras devem saber que não basta só o desejo mas que é necessario por em pratica os meios para conseguir tal proposito.

O systema mais recommendavel, efficaz e seguro para obter uma bella cutis consiste simplesmente em applicar-se todos os dias uma discreta capa do

Pó de Arroz Mendel

cuja acção maravilhosa communica á pelle do rosto essa exquisita suavidade, delicadeza e alvura, que constitue o maior encanto feminino.

Importante: o Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar.

O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (creme) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1° andar.
Tel. C. 2741 — RIO DE JANEIRO

Deposito em São Paulo: — RUA BARÃO DE ITAPETININGA n. 50

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, commumente denominados "Bellezas profissionaes" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possivel ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, emfim, todas as imperfeições da cutis. —O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — cores bem definidas — branca — leitosa—morena—matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões—inchações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modiffica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O CREME POLLAH, unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto idéal do esmalte em porcellana.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1° de Março, 151, Sobrado.

PARA TODOS... — Córte este coupon e remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy" — Rua 1° de Março, 151, Sob. Rio de Janeiro.

NOME ....

CIDADE ....

RUA ....

ESTADO ....

Para todos...

ANNO IV
RIO DE JANEIRO

NUM. 204
18 — XI — 1922

GUIOMAR NOVAES POSANDO PARA A NOSSA REVISTA

A grande pianista brasileira, no dia do seu récital, em Araraquara, São Paulo, em companhia de senhoras e senhorinhas daquella cidade.

O VELHO PALACIO

... Pois se Deus te deu a graça de imaginar, — imagina... Imagina que a vida seja um alto, um immenso palacio, cheio de janellas fechadas. Dentro delle, por acaso, a nossa alma acorda e tacteando, na escuridão, vae, sem saber, á procura de uma janella. Tudo depende da janella que encontra. Deante de cada uma, ha uma paizagem differente, uma hora differente, uma estação differente... A tua alma encontrou a janella do outono, ao crepusculo, sobre um caminho ermo... Por isso, tens nas mãos a tristeza das folhas quando cáem, e nos teus olhos é quasi noite... Por isso, és assim, — Nossa Senhora da Saudade, — como eu te chamaria, em voz alta, no outro tempo... (Por isso, és assim, — meu pobre amor, — como eu te chamo hoje, em voz bem baixa... Não vá alguem escutar...)

ALVARO MOREYRA.

Nos cemiterios do Rio de Janeiro, a 2 de Novembro.

Tumulos adornados, no dia dos Mortos, no cemiterio da Consolação, em São Paulo.

O DESEJO MAIOR

Uma das mais teimosas preoccupações da humanidade moderna é a photographia em jornaes e revistas: o retrato, espalhado, visto por muita gente, no bonde, nos cafés, dentro de casa... Mulheres, homens, velhos e creanças, todos querem apparecer... Ha quem se mate para realisar, assim, o desejo da vida inteira... Innumeras pessoas só casam para isso... Agóra mesmo, acabo de ver, numa folha diaria, o *cliché* de um cavalheiro, ferido pela esposa, com cinco tiros ferozes. Deitado na maca da Assistencia, elle já tem um dos olhos fechados pela morte; mas, com o outro, ainda aberto, o pobre moribundo fixa, enternecido um ponto no espaço, posando para o photographo...

O PAPAGAIO DO SILVERIO

Eu recommendo a todos que tenham cuidado: — nada de papagaios em casa. Além de inconvenientes, são compromettedores.

Coitados! talvez não façam por mal, — si são lambetas e intrigantes, é porque facilmente aprendem o que ouvem e depois vão repetindo, sem reflectir, o que decoram.

Minha mulher, a semana passada, foi convidada pela tia Bábá para ir passar uns dias na sua companhia. Tem ella uma vivenda de primeira ordem, com muito arvoredo, muita fructa e marginando o rio. Os banhos lá são uma delicia. Areal extenso e sombras que attrahem pela frescura, convidando a entregar-se o corpo a uma somnéca de papo ao ar.

A tia Bábá insistia ha muito pela presença da sobrinha, e eu, — que trago de olho os dois predios que ella tem, — fiz côro com a velha:

— Vae. Porque não has de ir? Descansas da lida caseira, dás prazer á tua parenta e refrescas o corpo com ar puro e agua crystallina.

Afinal resolveu-se.

Ficamos em férias: — eu, a criada e o gato.

O papagaio foi. Ella quiz deixal-o, fiz finca-pé e não consenti. De tolo não tenho nada.

Sempre me lembro do que succedeu com um amigo meu, o Silverio, um camarada antigo e collega da mesma repartição.

E, além, de tudo, estava a dar-se commigo as mesmas circumstancias que se tinham dado com elle: — convite da tia, banhos de rio, olho em herança e mais outras cousas miudas.

A D. Merencia, — esposa do Silverio, — não quiz levar o papagaio — que era o seu encanto, mas ia ser de grande estorvo. Deixou-o aos cuidados da Joaninha, — uma criadinha como se quer, — recommendando que o levasse á noite para o quarto e tivesse com elle toda a sorte de attenções.

E era digno desse carinho e desse trato. Um pernambucano bizarro, airoso, um verdadeiro janota, de requintada elegancia no seu aprumo asseiado. De lingua, então, nem se fala, um deputado verboso não ganhava em rhetorica!

D. Merencia, quando já se achava no automovel, a brincar, disse ao marido que lhe estava a alcançar a bolsa:

— Vê lá o que fazes, muito juizo...

—Vae descansada, que para não me esquecer... vou dar um nó no lenço.

Deu o nó no lenço, mas desconfio que não ligou mais importancia a isso.

Correram os dias, — vinte ou trinta, — não sei ao certo, — o certo é que D. Merencia voltou. Logo de chegada, correu ao quarto da criada para matar as saudades do seu querido auzente:

— Então, meu louro, como passaste sem a tua senhoria?

O papagaio parece que a desconheceu. Alçou o bico, arripiou as pennas e começou a falar com voz irritada:

— Vá se embora! Me deixe em paz. A senhora póde chegar e não quero embrulhos commigo...

D. Merencia empallideceu, recuou espantada e do pasmo passou aos gritos. Chorou, fez escandalo, poz a bocca no mundo e a criada na rua...

Como sempre acontece, as pazes, com o tempo, chegaram, mas foram pazes trombudas. Hoje, traz o marido de redéa curta e perdeu a confiança toda que tinha nelle.

Viram? Tenho razão ou não?

Nada, nada, depois deste facto, tenho medo dos papagaios, que me péllo...

JOTA SÓ.

Herma de Gonçalves Dias, no Passeio Publico, a 3 deste mez, 58° anniversario da tragica morte do glorioso cantor da raça americana.

1° Tenente Mario Machado Maurity, um dos membros da equipe de tiro que tão brilhantemente representou o Brasil nas olympiadas de Antuerpia, em 1920. Official distincto e valente, sempre se encontrou entre os que se batiam pelos ideaes do Exercito e da Nação. Vencedor, em primeiro logar, das provas eliminatorias para o Campeonato de Tiro do Centenario, nelle não poude tomar parte, impedido pela enfermidade que então o prendia ao leito e que ha poucas semanas o victimou.

A BOA DESCOBERTA

Alfred Capus, que a morte levou, sabia sorrir... Elle inventou uma philosophia encantadora, deante da qual, os acontecimentos mais graves apparecem sem nenhuma importancia... *Tudo se arranja sempre*... O divulgador mais notavel desse optismo é o celebre Brignol, conhecido no mundo inteiro, e ao mundo inteiro ensinando que não vale a pena desesperar... E não vale. A propria morte, depois da descoberta do espiritismmo, não infunde já o pavor de antigamente. Porque, nesse caso extremo, o que custava não era morrer; era deixar de viver. Está averiguado, hoje, que se morre, mas que, apezar disso, a vida continua... Foi, por exemplo, o que aconteceu com Alfred Capus, graças a Deus.

Na Faculdade de Direito, quando ali se realisou a tradicional Festa da Chave.

Pina Giona, a encantadora artista de opereta, agora no Palacio Theatro

UMA revista ingleza quiz ouvir sobre o segredo da belleza e da longevidade algumas personalidades femininas, artistas theatraes principalmente, admiradas pela resistencia que oppõem á velhice... Lina Cavalieri respondeu, entre centenas de outras. E affirmou que para desafiar os rigores do tempo, é indispensavel mantermo-nos sempre de boa saude. Como é que isto se consegue?... E' necessario ter o animo satisfeito e o coração contente, pois que um e outro dão, em taes condições, um ar feliz ao semblante e uma juventude perpetua.

Espirito tranquillo e alegria. Quem duvidar desta affirmação não tem senão que olhar para os espelhos; se for feliz, a sua physionomia terá linhas e expressões agradaveis, os olhos serão brilhantes, as faces bem coloridas.

O barytono Armando Saraiva, da Embaixada Artistica de Portugal.

A tristeza produz o effeito contrario; olhos amortecidos, epiderme amarellada, tendencia para uma velhice prematura. Devemos, portanto, cultivar o physico por meio de opportunos exercicios e o espirito especialmente pela leitura de bons livros.

Em summa, se nos quizermos conservar jovens, bellos e felizes, é necessario que o nosso corpo e a nossa alma estejam sempre sãos.

DIARIO DE UM FALHO

...Eu já tenho os cabellos vagamente brancos e viajei o mundo e a vida. Agora, deante deste livro que é um dos quarenta e seis livros onde a penna deixou rastos de coisas da minha vida, vem-me, não sei porque, o desejo de amar longe, muito longe, nos sertões de uma terra que eu tive, aquella loura semi-núa da praia, de olhos estranhos de cinza antiga, parecidos com os de uma outra que foi o meu amor e que ficou na encruzilhada de uma noite do passado, ha vinte e cinco annos...

Depois... Onde andará essa mulher? E' de outro hoje, é de outro ha vinte e quatro annos, de um homem qualquer, anonymo, que lhe deu filhos, miserias da vida, velhice... Nunca mais a encontrei, não a reconheceria se a encontrasse.

Ella é aquelle retrato enorme que vive em minha casa de Vevey, e tem olhos estranhos de cinza antiga, e é feia como a Celia Antonia, de Gondy.

Senhorinha Maria Faria Neves, da sociedade pernambucana

Ella é sómente aquella que existe na grande moldura da minha casa de Vevey, parada no tempo e no meu sonho. Tem sempre o mesmo sorriso triste, os mesmos olhos embrumados, e está para além daquella noite em que a *outra* morreu, entregando-se ao homem anonymo que lhe deu filhos, miserias da vida, velhice...

Viajo o mundo e a vida.

Ha quarenta annos viajo o mundo e a vida.

E sinto a solidão singular das planicies brancas do Norte, a alma das velhas cidades da Terra, o silencio singular de certas vidas extravasando-se pelos olhos. Vem-me a saudade della, della que me espera sempre na grande tela da minha casa de Vevey. E volto á Suissa para rever, na sala silenciosa, os seus olhos de cinza antiga, seu sorriso triste e desconsolado de quem parou num dia do passado e no maior amor de um homem triste.

Vinte e cinco annos... Ella só existe naquella tela e para lá de ha vinte e cinco annos, quando era toda do meu amor, e do amor de minhas mãos, e do amor de meus olhos...

A's vezes, penso que devia tel-a roubado aos braços do homem anonymo que a levou e reencetado com ella a minha vida andeja sobre a Terra, espalhando sonhos e ouro sobre as angustias, as miserias, as fomes ignoradas.

Não. Ella ficou bem com o homem anonymo. Ella nasceu para elle e eu teria a desillusão de encontrar nella apenas uma mulher possuida por um homem anonymo e parecida, de carne, com a mulher que ella era antigamente e com o sonho que fiz della. Eu não a amo mais.

Ha um dia no passado, antes do dia em que seu corpo foi de outro, em que ella morreu para o meu amor.

Vinte e cinco annos...

Hei de acabar acreditando que ella nunca existiu, e que o maior amor de minha vida é um retrato... aquella tela da minha casa de Vevey...

DEABREU.

Hébe, filhinha do nosso collega Oséas Motta

A MULHER

SEMPRE que a mulher está muito attenta, toda concentrada, a ouvir o que lhe dizemos, — podemos ficar certos de que ella pensa em coisa muito differente.

FLÉXA RIBEIRO.

O ULTIMO DIA

— São futilidades, D. Aurora. E' preciso acabar com essa historia: Dia do Gato, Dia da Creança, etc. etc. Bem andou Jeovah creando o Dia do Juizo . (Desenho de J. Carlos).

FOOTINGAÇÃO

Sobre o verde das folhagens,
a tarde estendeu a lua,
suggerindo mil imagens,
toda nua,
no alto céo todo pintado
de azul claro desmaiado.
Mas ninguem se importa com ella!
Os romanticos passaram...
E a lua nem é mais bella
porque a olharam
tanto, os nossos bisavós,
que nada sobrou p'ra nós.
De resto, a lua, que importa?
Si ella fica tão distante,
si a sua belleza é morta,
si ella nunca teve amante...
si tocal-a não é dado
nem com um pensamento alado!
E havia gente que outr'ora
vinha á praia unicamente
para vel-a!... Hoje, quem mora
quer distante, quer em frente
da praia, só quer olhar
o pessoal footingar.
Assim, pois, quasi á tardinha,
junto ao mar, pisando leve,
mais adeja que caminha,
como deve,
toda a languida theoria
da nossa aristocracia
de elegancias requintadas...
Esta agora que contemplo,
esta leva, por exemplo,
preso ás orelhas
vermelhas,
de pintadas,
um par de brincos "Sandwich"
segundo uma senhorita
amiga de dona Annita
Stibich.
Aquella, que é mais levada,
não leva nada...
E esta outra dansa quando anda,
assim como a Graça manda.
Berenice e Myrian,
Anna Margarida e Vera
passam mostrando a romã
dos seus labios... Ainda bem,
Porque já estava á espera
de todas ellas,
das Marias, das Bielas
Julien,
das Beatrizes, Cecilias,
Auroras, Ruths Mancebo,
alguem
que passa vigilias
por causa dos seus encantos,
que são tantos, tantos, tantos...
que... enumeral-os não *debo*.
E ellas passam... vão passando...
E agora, que já passaram,
fico, como bôbo, olhando
o rastro que ellas deixaram...
E inda hoje, sempre que as lembro,
nada mais vejo ou distingo...

Maldito sejas, Domingo,
dia 5 de Novembro!

Ou.

Blanche Lagarde, dansarina nova, resuscitadora de bellas attitudes harmoniosas.

PEQUENOS POEMAS

DE EDUARDO GUIMARAENS

Um piano
faz soffrer a noite lenta

Que extranha melodia,
de doloroso desengano,
vem pungir a minha alma somnolenta,
pelo doce amargor nostalgico desta hora ?

Dorme ao fim de que rua a tua casa triste
onde a sombra que desce, agora, existe
como um olvido, sob o azul da noite fria?

— Será Chopin ou serás tu quem chora ?

DE ONESTALDO PENNAFORT

A noite é um lago
de agua azul... de um reflexo vago...
onde as estrellas são lotus
immotos,
ignotos...

(O silencio, para falar
aos teus olhos, vestiu-se de luar...)

No Palacio do Itamaraty, no fim do governo Epitacio Pessôa. Banquete de despedida do Sr. Azevedo Marques ao Corpo Diplomatico.

A senhora Azevedo Marques com as senhoras Embaixatrizes e Ministras. Um aspecto da mesa do banquete na grande sala do palacio da rua Marechal Floriano.

Na Embaixada da Italia.

O PENUMBRISMO

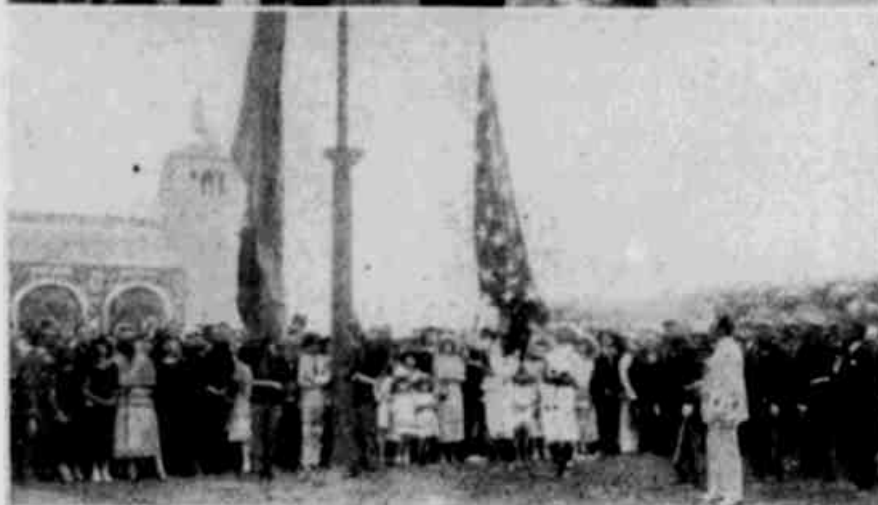
Tem se falado tanto... O interessante é que elle não existe. Nunca existiu. Ronald de Carvalho, num artigo sobre o *Jardim das Confidencias*, de Ribeiro Couto, alludiu, regosijando-se com todos nós, ao movimento moderno em pról do desapparecimento da eloquencia na poesia brasileira, movimento esse que partira dos da sua geração, com Alvaro Moreyra, Olegario Marianno, Mario Pederneiras, e que está sendo continuado pelos poetas da nova geração... Aconteceu que Ronald, por tratar de Ribeiro Couto, um poeta delicado, de meias tintas, de cousas vagas, de paizagens apenas esfumadas, de emoções imprecisas, e tudo se movendo numa suave penumbra — elogiou alegremente o gesto elegante de se deixar de lado para sempre essas falsas eloquencias, essas *marmorisações* e essas retumbancias cascateantes que se estavam tornando epidemicas na nossa poesia e que nada exprimiam além do fim a que se destinavam: a espectaculosidade. Ronald deu a esse artigo o titulo de *Poesia de*

Recepção em regosijo ao anniversario de S. M. Victor Manoel II.

Penumbra. Foi o bastante. O livro de Ribeiro Couto fez escandalo. E alguns senhores *titanicos* viam no artigo um manifesto de arte nova. E como esses senhores têm como absoluto vicio e como preoccupação unica classificar as cousas, o livro de Ribeiro Couto passou a ser um livro *penumbrista.* O artigo era o manifesto da escola. Fizeram criticas. Procuraram pôr em ridiculo todos os penumbristas (a classificação se estendeu). Arranjaram tudo. Só faltou a creação de uma séde para a nova Escola. A mania de classificar... E' o ultimo refugio dos que não têm imaginação. Onde um homem de imaginação acha motivos para sonhar, deante, por exemplo, de um quadro, de um verso ou de uma esculptura, — outro, sem imaginação, classifica...

Alvaro Moreyra já disse que a gente sempre encontra um cavalheiro fatal que explica as cousas deploravelmente: "E' uma noite de céo sem nuvens, toda de azul e estrellas. Páro junto do mar. Nas ondas que se desmancham contra as pedras do cáes, andam luzes, pequenas luzes, accesas de subito e de subito apagadas. Fico a olhal-as, esquecido, encantado... Um cavalheiro que passa, e que me conhece, detêm os passos, com um grande oh! e explica-me que *aquillo se chama phosphorecencia...* Esse cavalheiro, desdobrado em centenas de outros, e sempre o mesmo, tem me acontecido, muitas vezes, na vida..."

Esse cavalheiro não é um homem que se *encontra, que se vê, que nos procura.* E' uma desgraça: *acontece.*

Mas felizmente, no caso do penumbrismo, esses cidadãos *aconteceram* para bem delles? Não. Para bem das proprias victimas, para os suppostos penumbristas... Porque veiu mais uma vez chamar a attenção do publico para os livros em questão... Ah! a campanha aos penumbristas... Que é penumbrismo? Ninguem sabe. Nem mesmo os que o atacam. Simplesmente porque elle nunca existiu. O que existe é a preferencia do publico pelos propriamente chamados penumbristas. Ribeiro Couto, por exemplo, ficou. Olegario Marianno, já se sabe, é aquella belleza: edições sobre edições, recitado em todo salão, amado das mulheres, odiado dos homens. Guilherme de Almeida, idem, idem. Alvaro Moreyra, cansado dos pedidos do publico que lhe roga diariamente reedições dos seus livros. *Um sorriso para tudo.* Lembram do successo? Ronald de Carvalho, que até tentou uma attitude irreverente pondo o seu livro por um preço exorbitante, não conseguiu a impopularidade. Orestes Barbosa lá vae muito calmo

"Dia do Nevada", na Exposição. Exercicios dos Fuzileiros Navaes brasileiros. Bailado de creanças americanas. Aspectos.

"vendendo o seu peixe". Este *penumbristasissimo,* até com o crime de ter publicado o seu livro de estréa, em 1917, com o titulo de *Penumbra Sagrada.* E outros e outros e outros... Tantos que estão inclusos no odio dos athletas!... E tudo porque são espiritualistas, porque têm os sentidos delicados, porque preferem ás paizagens exteriores as interiores, as que não existem e que por isso mesmo são muito mais interessantes. E, depois, o *abat-jour* é uma cousa tão natural! Modifica a natureza... Não acham? Paul Geraldy, aquelle bom Paulo, na intimidade, diz que: "As horas nos seduzem, como as mulheres, por qualidades diversas. Cada um de nós tem a sua preferida. Os activos, os alegres, os fortes, ficam contrafeitos desde que o dia declina, desde que começa o crepusculo que tão cedo vem obrigal-os a um repouso que elles não desejavam ainda. E elles se insurgem, refugiando-se sob abundantes lampadas electricas. Os nervosos, de sentidos mais delicados, e que têm necessidade, para amal-o, de ver o mundo um pouco de longe, não vivem sinão á noite, quando a vida lhes chega suavisada e filtrada, desembaraçada dos seus excessos. E é quando ella fala baixo, que elles sabem melhor escutal-a... Noites de Paris tão finas, tão transparentes, tão ternas, e vós, noite dos interiores, noites louras e cheias de graça, acolhei-nos sob as vossas luzes desmaiadas..."

Mas aquelle senhor, ali, que tem sempre muito talento, que sempre foi uma espontaneidade de oculos negros e punhos obcenos, diz que não, "que o bom é o succulento alexandrino, que o que elle quer é o meio dia; o sol (elle diz o *astro rei*) a verdade, a Grecia, o rio Parahyba, as maximas do marquez de Maricá, os trocadilhos, Haeckel em poesia, a theoria do Nada..." Eu digo que não, offereço-lhe um cigarro louro... Mas elle teima. Que se ha de fazer?

On.

◇

INVENTOU-SE o peccado para requinte do prazer: com elle a satisfação dos desejos é muito mais deliciosa. — O christianismo que tentou captar todas as fontes da vida (celibato, jejuns e cheiro de santidade) deixou-nos, na suprema tortura, essa suprema e diabolica volupia. Ha quem perdure catholico, talvez pelo profundo prazer de peccar...

Flexa Ribeiro.

Em Therezopolis, domingo passado.

Inauguração do busto do Dr. Afranio de Mello Franco.

20.000 EXEMPLARES

O maior successo de leitura deste anno foi o celebre cine-romance de aventuras policiaes, *A Mão Sinistra*, original de Eduardo Victorino, cuja edição attingiu a 20.000 exemplares por fasciculo.

Tendo-se esgotado rapidamente essa vultuosa edição, para satisfazer aos pedidos que lhe chegam de todo o paiz, o *O Malho* acaba de reeditar o famoso cine-romance. Assim pois, simultaneamente, com a apparição no proximo dia 22, do novo cine-romance-policial, tambem original de Eduardo Victorino, *O Mão Sinistra* ou *Resurreição de Alma de Hyena*, serão vendidos, juntos ou separadamente, os 11 fasciculos que compõem o 1° volume d'*A Mão Sinistra*. Preço do fasciculo, 400 réis no Rio, 500 réis nos Estados. Pedidos a *O Malho*, rua Ouvidor, 164. Rio de Janeiro.

Na inauguração do Salão official de Bellas Artes.

A ira demuda o homem. E os instinctos que dormem no subsolo da alma humana fluctuam: não ha educação secular que os domine: ficam ferozes, animados de extranhas coleras, indomaveis, como leões longamente domesticados que, ao excesso da chibata, se revoltam e estraçalham o domador.

Não ha differenças moraes entre dois homens encolerisados. — *Flexa Ribeiro*.

O RAMAYANA

No *Ramayana*, a mais commovente, a mais humana dessas grandes obras do passado, ás quaes devemos tantas magnificas e ternas sensações, toda a alma dos antigos Aryas se synthetisa. Antes dos aldos gregos, exaltava-se o Amor, a Belleza, a Força, o Dever, o Sacrificio, — mas em Ramayana as almas são mais altas, mais vastas, mais justas, mais profundas e mais piedosas. Nenhuma das personagens da epopéa Homerica tem a magnanima voz de Rama, nenhuma tem a sua doçura intensa, nenhuma diz palavras tão tocantes sobre o dever e o amor. Rama sabe amar melhor um pouco que os guerreiros um tanto brutaes da Illiada. Elle é de uma humanidade mais alta; tem movimentos de mais perfeita bondade, elle é cheio de uma rajada de ideal e tem a visão encantadora da natureza, das florestas que elle atravessa, das paizagens onde repousa.

Elle tem pela bella Sita, que o ama do mesmo modo, um amor delicado e profundo que os gregos ignoraram, e que os povos arabes e assyrios sobretudo ignoram.

A todo momento, elle dá a sensação de uma maravilhosa ascensão da alma, com uma graça que nós mesmos não conhecemos senão de ha poucos seculos, de que a antiguidade grego-romana dá apenas fugitivos exemplos em suas literaturas.

J. H. Rosny.

Senhora Vicentina Soares.

O SECULO XX E OS NOSSOS POETAS

Será no dia 29 a conferencia, por nós já annunciada, que a Sra. Vicentina Soares vae realisar no Theatro Trianon sobre "O seculo XX e os nossos poetas". Tratando-se de uma escriptora illustre como a Sra. Vicentina Soares, tão conhecida e admirada pelo publico atravéz das paginas desta revista e das columnas d'O *Imparcial* e de outros jornaes, sob os pseudonymos de *Madame X* e *Vina Centi*, cremos desnecessario fazer aqui o elogio ás suas finas qualidades de escriptora, á sua alta cultura e á sua esthesia. Tão pouco será necessario dizer-se que constituirá o successo literario do momento essa tarde de elegancia e de arte em que a Sra. Vicentina revellará mais uma das faces do seu encantador espirito como conferencista. A conferencia versará sobre "O seculo XX e os nossos poetas" e será um lindo estudo deste nosso maravilhoso seculo e dos nossos modernos poetas. Collaborarão com a illustre Senhora, dizendo versos seus, os poetas Olegario Marianno, Alvaro Moreyra, Felippe D'Oliveira, Onestaldo Pennafort, Ademar Tavares, Prado Kelly e Luiz Carlos. A conferencista dirá versos dos Srs. Hermes Fontes, Humberto de Campos e das Sras. Gilka Machado e Rosalina Coelho Lisboa.

Todo producto obtido nessa linda hora literaria será em beneficio do Hospital de Cães da Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes.

Herbert Mendonça.

Tobias Moscoso.

ESQUECER...

Tobias Moscoso, Herbert de Mendonça e Luiz Peixoto acabam de publicar a comedia "Esquecer", que escreveram juntos e com a qual tiraram o unico premio de theatro, o anno passado, da Academia Brasileira de Letras.

E' muito facil elogiar as obras sem valor. Mas, depois de ler os tres actos de "Esquecer", num encanto e numa admiração mais envolvente de scena para scena, não se sabe o que accrescentar ás palavras de Felix Pacheco, postas como prefacio á edição e que formaram o parecer para o premio. O actual ministro do Exterior, poeta, sentiu bem, comprehendeu maravilhosamente o trabalho dos tres escriptores e soube exteriorisar em algumas phrases definitivas o seu sentimento e a sua comprehensão. A Academia póde envaidecer-se por haver distinguido, como o fez, essa "verdadeira peça de theatro".

Dos autores, um apenas, Herbert Mendonça, pelo retrahimento exaggerado, era desconhecido ainda. Dos outros, Tobias Moscoso é o ensaista, de pensamento claro e fórma perfeita, tão admirado da élite intellectual brasileira; Luiz Peixoto, humorista escrevendo e desenhando, possue já uma producção immensa, cada vez mais nova e mais interessante, culminada agora na collaboração de "Esquecer".

Luiz Peixoto.

Cada mulher guarda, no mais intimo de seu ser, um segredo de felicidade, que ella somente revela e, ás vezes, já ás portas da velhice, ao homem a quem o destinava, instinctivamente.

Aos outros, no decorrer da vida, vae distribuindo sentimentos communs, como edições baratas de obras notaveis... — *Flexa Ribeiro.*

O Presidente Epitacio com o ministerio e suas casas civil e militar, ao receber os Embaixadores Especiaes á posse do Presidente Arthur Bernardes.

FIM DO ULTIMO ACTO

— E agora?

— Deves contar tudo já.

— Tudo, não. E' muito, de uma vez. Contarei aos pedaços... hoje, amanhã..., aos pedaços, de vagar... emquanto elle viver...

— Mas, tenho medo de que morra antes... Conta já.

— A verdade inteira, de repente, póde apressar o fim. A verdade é sempre perigosa.

— Tu não o amaste.

— Elle acreditou no meu amor...

— Ficarás com o remorso de haver mentido...

— Não menti. Elle é que se enganou...

Association Fraternelle des Combatants de la Grande Guerra—Commemoração do 4° anniversario do armisticio.

◇

O sorriso chama o sorriso. Para ser feliz, é preciso, primeiro, fazer os gestos da felicidade... — *Remy de Gourmont.*

Em São Paulo.—O Sr. Sampaio Vidal, ao lado de sua gentillissima filha, entre os convivas do banquete no Hotel Terminus.

O NOVO DIRECTOR DA IMPRENSA NACIONAL

A nomeação do Dr. E. G. Catta Preta para director da Imprensa Nacional foi um dos ultimos actos do presidente da Republica.

O nomeado, logo depois de formado, collaborou em diversos jornaes, foi delegado de policia nesta capital, advogou no Fôro e serviu como addido civil á delegação Brasileira á Conferencia da Paz. Moço ainda, a sua intelligencia primorosa, servida por uma bella illustração, reserva-lhe altos postos na administração, e a prova da sua habilidade e correcção, deu-a elle no cargo de official de gabinete da presidencia da Republica.

A sua administração na Imprensa Nacional, fazemos votos, ha de marcar uma phase de beneficios para o importante departamento.

Dia do Empregado no Commercio. Grupo no Palacio das Festas, da Exposição

PEQUENA EXPOSIÇÃO DE ARTE

Continúa aberta até 20 do corrente, das 10 ás 16 horas, a "Pequena Exposição de Arte", que o pintor Angelus inaugurou no dia 6, no salão da Livraria Schettino. Tal como esperavamos, tem causado successo nos nossos meios intellectuaes essa exposição do artista absolutamente novo e interessante que é Angelus, cujos quadros, todos elles com a nota pessoal que os caracterisa, antes de tudo e sobretudo, denotam um grande poeta que, em vez de escrevel-os, pintasse os seus poemas tão suggestivos que são sonhos de sonhos, pontos de partida para uma nova creação... Dentre todos os trabalhos expostos, destacaremos, com louvor, *Sonata ao Luar*, *Le Pavone Lelian* (que é o Verlaine da *Chanson de l'automne*), *Tristeza da Lua*, *Salomé* e *Hemaphrodita* — nos quaes essa mesma faculdade de suggerir que diziamos possuir em alto grão o artista, parece se reaffirmar ainda mais. De facto, deante delles, pela só subtil influencia das côres ou das intenções, quedamos admirados, sentindo que alguma coisa fugiu de dentro de nós para elles, para o dominio do sonho, para a volupia de crear, com a imaginação, o que elles nos suggerem...

Fiquem, pois, registrados aqui os nossos applausos a esse grande poeta da Linha e da Côr.

Dia do Empregado no Commercio. A bandeira brasileira sendo içada na Exposição

O FUMO NÃO FAZ MAL...

Quando em Janeiro de 1884 o Estado italiano retomou o exercicio directo do monopolio do tabaco, existiam em todo o Reino dezeseis manufacturas com poucas machinas e em condições taes que se fabricavam apenas algumas centenas de kilos de cigarros por anno.

Empregavam-se nesta industria umas 14.000 pessoas, e certas velhas "cigarreiras" recordam-se de haver ganho 1 lira e 25 por dez horas de trabalho. Hoje, após 38 annos de exercicio do Estado — escreve a revista "Il Tabaco" — existem vinte e cinco fabricas que empregam 25.000 pessoas, as machinas contam-se por milhares, o material manipulado sóbe a trinta milhões de kilos, as pagas oscillam entre 15 e 40 liras diarias.

Dia do Empregado no Commercio, na Exposição

O PAPEL PARA AS REVISTAS ILLUSTRADAS

A Commissão de Finanças da Camara dos Deputados, em reunião da semana passada, houve por bem consignar no orçamento da Receita para o exercicio de 1923, uma providencia muito justa relativamente ao papel de impressão que importamos.

Não se comprehenderia, de resto, que o Congresso Nacional deixasse, sem remedio, a difficil situação em que todos nos vimos no inicio deste anno, mercê da falta de equidade de que se resentiam as taxas aduaneiras para a nossa importação de papel. Graças sómente á clarividencia e ao espirito de justiça do governo Epitacio Pessôa, e á bôa vontade de seu ministro da Fazenda, o integro Dr. Homero Baptista, é que nos vimos no relativo desafogo de importar o nosso papel pela pauta de 1921, até que o Congresso deliberasse definitivamente a respeito.

Coube ao prestigioso e illustrado deputado Bethencourt da Silva Filho a iniciativa da emenda orçamentaria que agora nos prescreveu, para 1923, o mesmo regimen de importação do anno de 1921, e o cancellamento dos termos de responsabilidade que assignámos durante o corrente exercicio.

Nestas linhas queremos significar a S. Ex. a nossa gratidão, que não é menor, tambem, para o illustre e brilhante Dr. Antonio Carlos, relator da Receita, a quem coube a tarefa de demonstrar á Commissão de Finanças da Camara a situação difficil e ruinosa em que se encontrariam as revistas illustradas do paiz se a pauta aduaneira de 1922 fosse mantida na importação do papel a ellas destinado.

Alumnos da Escola Naval — Ilha das Enxadas — junto ao mastro do "Amazonas", o navio de Barroso, no Riachuelo

Deputado Antonio Carlos

Deputado Bettencourt da Silva

◇

Nada revela melhor a *civilisação*, e talvez a sensibilidade, de uma mulher, como o calçado que ella usa: por ali se mostra a sua situação esthetica, moral, intellectual... e economica. — *Flexa Ribeiro.*

NA EXPOSIÇÃO

O Palacio dos Estados e a vitrine onde estão expostos numeros d'O Malho, Illustração Brasileira, Leitura para Todos, O Tico-Tico, Para Todos; os almanacks d'O Malho e d'O Tico-Tico, o Album Cinematographico do Para Todos e romances populares, edições da Sociedade Anonyma O Malho

MUSICA

ESTÁ finalmente marcado para 23 do corrente, ás 9 da noite, na Associação dos Empregados no Commercio, o récital de piano da "virtuose" brasileira, senhorinha Griselda Lazzaro Schleder, segundo premio do Instituto Nacional de Musica.

O programma consta de trechos de Beethoven, Chopin, Debussy, Liszt, etc., nelle figurando a celebre sonata *Apassionata*, de Beethoven e a *Rhapsodia*, de Liszt, numero 11.

A senhorinha Griselda Lazzaro Schleder, é pianista de alto merecimento e das mais apreciadas de quantas conseguiram ser laureadas pelo Instituto de Musica..

E' pois, de acreditar que o seu concerto tenha a assistil-o todos os amadores da boa musica e que se interessam pelo incremento da divina arte entre nós, tanto mais podendo desde já prelibar uma execução primorosa.

O presidente Epitacio, na Exposição, depois de inaugurar o **Pavilhão de tecidos.**

A "virtuose" brasileira senhorinha Griselda Lazzaro Schleder

SEGREDOS...

NÃO direi como é que conservo a minha belleza, porque não me considero bella, mas sim como me conservo nova, o que é mais importante.

Antes de tudo, cada qual tem a edade que sente, e como não me sinto velha, não me considero como estando na edade da velhice. Um dos grandes segredos para permanecer nova é amar o trabalho e encontrar nelle prazer. Uma alimentação simples ajuda tambem a manter a saude e a juventude. Depois disto, uma boa série de exercicios e muita força de vontade para combater as pequenas contrariedades que se encontram a cada passo na vida. — E basta! — SARAH BERNHARDT.

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

SECÇÃO DE MINAS GERAES

Mostruario de madeiras. — Conjunto dos mostruarios. — A riquissima vitrine de objectos de arte antiga.

Ceramica de Barbacena. — Mostruario da importante secção de vinhos mineiros.

AGENOR DE ROURE

A recente nomeação de Agenor de Roure para o elevado cargo de ministro do Tribunal de Contas é a prova de que, neste paiz, ha sempre um logar reservado para o estudo, para a competencia e para o esforço, quando qualquer destes attributos é servido por uma bella intelligencia e esmaltado por um solido caracter.

Jornalista profissional, nunca quiz ser outra cousa, embora se revelasse escriptor de merito. Durante quasi trinta annos, foi funccionario da Secretaria da Camara, de onde sahiu chefe de secção para ser o secretario da presidencia da Republica.

O Presidente Epitacio inaugurando a secção de Minas Geraes, no Palacio dos Estados, na Exposição.

O "HOME"

Ha duas especies de *home*: aquelle que foi creado por nós mesmos, pelo nosso bom gosto, e aquelle que herdamos; aquelle que conta quatro ou cinco annos no maximo e o que data, no minimo, de cem annos; aquelle a cuja morte assistimos e aquelle que nem vimos nascer. Bem sei, minha amiga, que só o primeiro vos interessa. Pois não é certo que o vosso mais vivo prazer, a vossa maior satisfação é terdes arranjado pelas vossas proprias mãos o vosso *home* segundo o vosso gosto e os vossos caprichos, de terdes descoberto os moveis, um por um, nos antiquarios, de terdes escolhido as decorações, os *bibelots*, e terdes tambem mudado tudo, desarranjado tudo, desde que a disposição do vosso salão ou do vosso aposento não vos agradava mais, o que, com o vosso espirito, é tão susceptivel de acontecer?

Mas reflecti tambem que os moveis que estaes habituada a ver sempre, em cujo meio crescestes, que conhecem as vossas dôres e as vossas alegrias, e que nunca abandonaram a vossa familia, são mais do que amigos, são quasi vossos parentes. Entre elles, deveis sentir-vos mais á vontade que si os tivesseis esquadrinhado no *faubourg Saint Honoré*. Então, o sentimento do *home* terá uma significação mais solida, mais estavel. E deixará de se prender a objectos materiaes para ter, sobretudo, uma accepção moral. Mas não espero convencer-vos.

A época não admitte que as cousas tenham uma alma. E os mobiliarios têm uma carreira quasi tão accidentada como nós...

E. REY.

Alumnas da Escola Normal de Bello Horizonte trabalhando num mappa, quando foi inaugurada a Secção de Minas Geraes, na Exposição.

Sr. Dr. Mario de Lima, organisador da secção do Estado de Minas Geraes, e pessoas que assistiram a inauguração dessa secção.

◇

PARECE que o verdadeiro valor da obra de arte consiste em procurar estados de suggestão que nos façam *ver* a Belleza. O artista é uma especie de *medium* vidente que nos revela, na Materia, a presença do Espirito.

FLEXA RIBEIRO.

UMA SCENA DO FILM "BRO

"BROTHER UNDER THE SKIN"

Banquete offerecido ao Sr. Dr. Bettencourt Rodrigues pelos seus amigos e admiradores, a 5 deste mez, no Hotel Terminus, em S. Paulo.

ANTIGAMENTE...

Hontem, indo, por acaso, a um suburbio, tive occasião de ver (ha quanto não os via!) os accendedores do gaz. Fiquei enternecido. Aquelles homens que levam ás velhas ruas, aos morros pobres a luz triste do lampeão de gaz, outr'ora, na nossa meninice, foram um constante motivo de admiração e de surpresa.

Porque não podiamos nos explicar o mysterio daquella lança que fazia a luz brotar como por encanto, a um simples toque. E onde morariam aquelles homens mysteriosos que só appareciam á tardinha, quando a noite ameaçava a tréva? Era no tempo de Papá Noel, das mil e uma noites da nossa infancia... Hoje sabemos tudo, explicamos tudo. Mudámos. A cidade tambem mudou. Só nos velhos logares ainda existe o mysterio dos homens do gaz. Estou quasi lamentando o progresso. Mas para que, si daqui a alguns annos estarei a recordar, com saudade, os homens de hoje, os costumes de hoje, o tempo em que levamos duas horas para ir, num bonde da Light, ali do largo do Machado á Gloria, atropellando gente na corrida vertiginosa, no excesso de velocidade...

Lima Barreto, o fino humorista, de tão aguda intelligencia, de sensibilidade tão commovida, que a morte levou na madrugada do dia 2 de Novembro.

DOIS LIVROS NOVOS

Mais dois livros acaba de editar a casa Monteiro Lobato & Comp.

São elles: *O homem e a morte*, de Menotti Del Picchia e *O crime do estudante Baptista*, de Ribeiro Couto.

Como se vê, trata-se de dois escriptores cujo elogio já não é mais necessario fazer-se, pois que são conhecidos de sobejo do nosso publico, editados magnificamente como sempre acontece com a grande casa editora de S. Paulo.

Para os que se lembram do atrazo em que estavamos em materia de editores, será sempre grato applaudir o festejado autor de *Urupês*, que vem sempre progredindo no seu nobre mistér de revelar aos olhos do paiz, em edições luxuosamente bem feitas, bons escriptores.

Senhorinha Delphina Costa.

Senhorinha Lucinda Costa.

Para todos...

CINEMA PARA TODOS...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAPHIA

REDACTOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 18 DE NOVEMBRO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

CHARLES RAY, dos artistas norte-americanos, não é dos mais populares entre nós, aqui na capital. O publico do interior do paiz, entretanto, tem-n'o em alta estima, justamente porque elle prefere interpretar os papeis do caipira *gauche*, mas astuto que acaba zombando do cidadão e ficando com a melhor parte do bolo. Actualmente Charles Ray está trabalhando para a "United Artists".

No proximo numero — VIRGINIA VALLI.

Chronica

FITAS...

Deixemos em paz o Hermann com suas obras primas que o publico continúa decidido a ignorar, deixando o seu cinema ás moscas, apesar do zabumbar da reclame a tanto por linha. Elle não correspondeu ao nosso desafio. Fez mais: Declarou antecipadamente ao assacar a sua calumnia que não nos responderia.

Quem de nós está escapo, quando socegadamente em casa, de que passe um moleque pela rua, apanhe do chão um calhão e com elle alveje a nossa janella? Se a gente, ao rumor dos vidros partidos, acode, o peralta já vae longe. Como responsabilisal-o se isso é proprio de sua edade e de sua educação? Deixemos em paz o Hermann e falemos de coisas mais sérias.

•

Vamos entrando no periodo de férias cinematographicas. O verão adeanta-se e os programmas por essa época enfraquecem. O publico raréa nos acanhados estabelecimentos da Avenida, que a canicula converte em antesalas do inferno. As familias que não passam fóra o verão preferem ir mais a seu commodo, aos cinemas dos bairros, que são, quasi todos elles, mais arejados, mais hygienicos, mais proprios para paizes tropicaes, do que os da Avenida.

Aquellas que descem á cidade, buscam os dois grandes salões da rua da Carioca. Por isso mesmo, os programmas vão entysicando, aproveitada a época para arejar os "stocks" dos importadores, libertando-os de alguns alcaides em conserva.

Não é, pois, de esperar que novidades surjam, de vulto, pelo menos.

Os films da United Artists parece que se foram: não mais veremos Way down East, Orphans of the Storm, Robin Hood, Tess of the Storm Country (*nova versão agora feita*). Salomé, *os films de Charles Ray, Arliss, Nazimova... toda uma programmação que se prenunciava excellente. Naufragou o barco da United nas aguas da Guanabara? Parece que sim. Baccho jámais foi bom piloto.*

Pois é caso da gente lamentar o fracasso. Póde ser, entretanto, que, com a experiencia feita directamente dos mercados do Rio e Buenos Aires, resulte uma diminuição de exigencias por parte da United Artists e algum dos nossos importadores possa, em condições menos onerosas, ficar com essa producção excellente. Terá sido então um beneficio para nós esse fracasso de Mr. Wilcox, o irrequieto irmão de Douglas, que por aqui passou e por Buenos Aires sem que, após uns mezes de estadia, conseguisse conquistar qualquer dos dois mercados.

Falemos de Gluksmann, que acaba de renovar seus contractos em New York, permanecendo detentor de varias exclusividades para a America do Sul.

Virá para o Rio esse exhibidor?

Entrará em accordo com algum dos nossos, cedendo-lhe o mercado brasileiro?

Ahi está uma coisa que talvez saibamos antes de terminado o anno.

E o Sr. Pinfildi?

Quando resolverá solicitar sua aposentadoria, indo gosar, mercê do Central, o otium cum dignitate, *a que, ha mais de dez annos já, fez jús?*

OPERADOR.

■

A PEQUERRUCHA

Baby Peggy, aquella artistazinha de tres annos e pico, que apparece nas comedias Century, já posou em dez films, até principios deste anno. A principio Baby Peggy era unicamente a companheira de Brownie, o cachorro sabio. Hoje não; ella já se fez, ou, antes como diz a cantiga: "Quem é bom já nasce feito".

E' assim que ella em pouco se tornou tão popular que os films em que apparece são disputadissimos. No film "Penrod", dirigido por Marshall Neilan e de que é estrella Wesley Barry, no qual apparecem quasi todas as crianças que nos Estados Unidos figuram em films, o trabalho de Baby Peggy foi apreciadissimo. Criança prodigio já lhe chamaram. De facto, é raro ver uma precocidade como a desse tiquinho de gente que a tela nos revelou. Em 1922 Baby Peggy fará de doze a quinze comedias.

■

"O CONDEMNADO"

Temos conhecimento de que a empresa editora deste film de costumes portuguezes, acaba de fechar um contrato para a exploração do mesmo film, com cedencia de exclusividade, nas Republicas da Argentina, Uruguay e Paraguay, devendo a sua estréa ter logar em Montevidéo no principio da proxima época invernosa.

Felicitamos a dita empreza por ir fazer levar ás mencionadas Republicas o primeiro film portuguez, o que, estamos certos, lhe ha de garantir o competente successo, e principalmente o seu representante neste paiz, Sr. Ildefonso Leitão, como medianeiro na execução do referido contrato.

■

Cecil B. de Mille já escolheu Milton Sills, Anna D. Nilsson, Pauline Saron, Theodore Kosloff, Elliott Dexter, Kalla Pasha, Clarence Geldart e Lucien Litlefield, para figurarem no seu proximo film, ainda sem titulo escolhido.

Os tres primeiros, são, póde-se dizer, "caras novas" para De Mille.

■

Mary MacLaren, trabalha ao lado de Lionel Barrymore em "The face in the fog", film da Csomopolitan.

■

Evelyn Greeley, casou-se no dia 28 de Outubro com John Sunley, um principe do aço.

Pretendem dar um passeio ao redor do mundo, e depois Evelyn não abandonará sua carreira; voltará aos studios.

■

Kenneth Harlan foi o "leading-man" de Marie Prevost em "A joven irreflectida", na Universal. Agora ella passou para a Warner Brothers e é a estrella em "The Beautiful and the Damned", tambem com Kenneth a seu lado...

Já se murmura, na America, o casamento dos dois!...

Conrad Nagel e sua esposa

Coleen Moore entre duas poses, entretem-se, fazendo musica

Helen Chadwick, da Goldwyn

NOVAS PRODUCÇÕES PORTUGUEZAS

"O DESTINO"

O ultimo trabalho de Ernesto de Menezes

Foi passada em Cintra, o mais lindo recanto de Portugal, numa sessão particular, em beneficio dos pobres, o novo film "O destino", original do distincto e saudoso escriptor lusitano Ernesto de Menezes, e que a "Invicta Film" ha pouco concluiu, levando a cabo um trabalho primoroso que emparelha com as melhores producções das mais reputadas marcas cinematographicas estrangeiras. A acção do film decorre em Cintra, no maravilhoso scenario de Monserrate, dando-nos aspectos encantadores do esplendido palacio e do formosissimo parque que o rodeia e tornando-se, sob o ponto de vista da paizagem e dos aspectos, uma pellicula de surprehendente belleza.

A interpretação é admiravel por parte da illustre actriz Palmira Bastos que, nesta obra, escripta para ella, se inicia com segurança perfeita e raro brilho expressivo na Arte do Silencio; e por parte de Antonio Pinheiro, o artista superior, o mestre respeitado a quem se deve já, entre outros, o inconfundivel trabalho do ferrador, na adaptação do "Amor de Perdição".

Assim, o "O destino", é pelo interesse da acção dramatica, pela variedade e opulencia dos scenarios, pelo esplendor incomparavel duma paizagem edénica, pela superioridade do desempenho e pelo primor da execução technica, a pellicula mais bella e mais perfeita que tem saido de "ateliers" portuguezes, estando-lhe reservada uma carreira de largo exito.

O visconde de Monserrate, que assistiu á sessão — dada em sua honra para corresponder a innumeras gentilezas recebidas — ficou, como todos os espectadores, encantado com o formosissimo film, mostrando a sua calorosa admiração pelo trabalho dos artistas e do notavel "metteur-en-scéne" da Invicta, Mr. Pallu, que conhece, como poucos, os multiplos e complicados segredos da arte de filmar e que, com um finissimo senso esthetico valorisa sempre altamente, na versão cinematographica, os trabalhos literarios que lhe confiam.

Brevemente, a "Invicta Film" fará passar "O destino" numa sessão consagrada á imprensa do Porto e para a qual serão convidados todos os collegas de Ernesto de Menezes.

O Brasil fica esperando mais esta nova producção portugueza.

■

O proximo film de Mae Murray será "Coronation" e depois deste, ella filmará "The french doll", uma peça de recente successo em Broadway.

Ambas têm parte das scenas passadas no velho continente, de maneira que Mae Murray terá de fazer duas viagens a Europa com o seu marido Robert Leonard, que continúa a ser o seu director.

CUPIDO VAQUEIRO

(CUPID, THE COWPUNCHER)

Film Goldwyn — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Alec Lloyd	Will Rodgers
Marie Sewell	Helen Chadwick
Zack Sewell	Andrew Robson
Dr. Lewy Simpson	Lloyd Whitlock
Hairoil Johnson	Guin Williams
Monkey Mike	Tex Parker
Dr. Billy Trowbridge	Roy Laidlaw
Rose	Kathleen Wallace
Sheriff Bergin	Nelson Mc. Dovell
A sra. Bergin	Cordelia Callahan

— Não ha duvida que te fico obrigado, Alec, mas de todo o modo não deixo de perguntar a mim mesmo se quem governa esta estancia sou eu, Zack Sewell, que a comprei com o dinheiro que ganhei pelo meu trabalho, ou se é um typo pelo nome de Alec Lloyd, que apenas figura nos meus livros como um simples marcador de gado. Talvez tu me possas esclarecer sobre este ponto, hein?

Alec Lloyd, conhecido entre os seus companheiros da fazenda de "Bar Y" sob o nome de "Cupido", pela sua habilidade demonstrada em encarillar tantos delles no trilho matrimonial, em que elles entravam sem nunca mais descobrirem a razão porque, levantou para o seu patrão um olhar inquiridor e perguntou:

— Mas que é que o senhor tem para estar esquentado assim?

— Estou esquentado mesmo! — respondeu Zack, irritado.

— Mas esquentado por que? Quem foi que matou seu cachorrinho? — inqueriu Cupido.

— E' que tenho boas razões para me esquentar! Ora aqui estou eu, o dono desta fazenda de Bary. Adoece uma pequenita da minha filha e mando chamar o Dr. Simpson, que nunca mais apparece. Em compensação, apparece-me o Dr. Billy, Trowbridge, a chamado de um marcador de gado, por nome Alec Lloyd, que, parece-me, não tem o minimo direito de se intrometter nos meus negocios, — resmungou Zack.

— Ah, é então isso que o traz assim macambuzio? Pois não vejo que haja nisso motivo algum para o senhor se aborrecer, a não ser que o senhor ande mesmo á procura de alguma coisa para se zangar. — replicou Cupido.

— Achas então que tudo isto é coisa nenhuma! Coisa nenhuma, hein? Suppõe que tu eras o dono desta fazenda e a filha de tua pequena adoecesse e tu mandasses chamar um medico de que tu fazias questão. Em vez delle, porém, quem te apparecia era outro medico, despachado para aqui por um mafarrico de um peão que o chamára por alta recreação. Ficavas, talvez, satisfeito?

— Se as circumstancias fossem essas que o senhor está referindo e o peão salvasse a minha filha por haver chamado um medico sabido, em vez de um pintalegrete da cidade, com tanto direito ao titulo como eu tenho ao de Sultão de Zanzibar, creio que eu ficaria muito satisfeito com o peão e lhe augmentaria o salario, em vez de morder ainda por cima a mão que salvou a vida de minha neta! Isto é que me parece!...

— Se fosse esse o caso, esses sentimentos te ficariam muito bem. Mas o caso é muito outro! — respondeu Zack.

— Vamos, Zack: o senhor sabe tão bem como eu que Simpson não é medico em quem se possa confiar. Os rapazes, lá no rancho, mal souberam que o senhor tinha mandado chamar o Dr. Simpson, ficaram damnados da vida. O senhor bem sabe que todos nós queremos muito

Cupido vaqueiro (*Will Rodgers*)

bem a Tottie e que não poderiamos admittir facilidades num desses casos. Vae dahi, encarregou-me a rapaziada de ter ao largo Simpson e de ir em busca de Trowbridge que esse, sim, é um medico experimentado, um "sabido". Nestas condições, tratei de pôr-me em campo e, quando avistei o tal de Simpson, que se encaminhava para cá, passei-lhe o laço, amarrei-o a uma arvore para que elle não causasse damno, e fui então buscar o Dr. Trowbridge. E qual foi o resultado? Tottie está boasinha, viva como um canario, todos estão contentes e o senhor livre das preoccupações que havia de ter se tivesse confiado o caso ao Dr. Simpson. Ora, quer-me parecer que isto é trabalhar bem e pôr as coisas em bom pé!

— Está direito. E' possivel que tu tenhas razão e por isso logo a principio te disse que te estava muito obrigado. Uma vez, porém, que estamos a conversar, quero aproveitar a occasião para te dizer que tu ainda um dia te espetas com essa tua mania de te intrometteres nos casos de amor de todos os rapazes. Quem te vir agir junto ás mulheres é capaz de pensar que tu és Cupido realmente; não te admire, portanto, se algum dia, aquelle deus liquidar as suas contas comtigo, e tu vieres a convencer-te de que o bicho é um garrote corni-curto de máo genio, a quem não se póde laçar nem amarrar, e dá-te ainda por feliz se elle não te amolgar um bom par de costellas!

— Acha então que algum dia póde soar para mim a hora do castigo? — perguntou Cupido, a rir.

— Não sei ao certo porque nunca tive relações lá muito intimas com o tal deusinho do amor; mas estou em dizer que, qualquer dia, apparece ahi uma mulher, e que tu te apaixonarás por ella e que has de querel-a mais do que uma vacca brava quer sol, ao fim de um inverno forte! E então, quando sentires que ella não te quer, a ti, has de recordar-te de todos aquelles a quem acasalaste e sentir que chegou, finalmente, o dia da tua punição!

(*Conclue no fim da revista*)

MAY MC.AVOY

E SUAS

EXPRESSÕES

May Mc.Avoy é das mais lindas, mais novas e mais perfeitas artistas da téla. Sua physionomia é de extrema expressividade. Nas quatro photographias desta pagina, mostra ella os differentes sentimentos que e physionomia exprime para gerar uma lagrima.

BIOGRAPHIA DE T. ROY BARNES

T. Roy Barnes nasceu em Lincoln, Inglaterra. Foi trazido ainda creança para a America, indo para Utica, Estado de Nova York, onde se educou. Elle começou a sua vida vendendo os livros de canções duma companhia de operetas, passando a ser, mais tarde, o seu tenor, e ahi alcançou grande exito em operetas e figurou em varias peças populares antes de ser attrahido pelo cinematographo. T. Roy Barnes foi uma figura de destaque em varias estações do theatro de *vaudeville*. No cinematographo elle se estreou com a Goldwyn na fita *Scratch My Back*. Contractou-se em seguida com a Realart Productions, tomando parte, em companhia de Wanda Hawley, em *A Kiss in Time* e *Her Face Value*, duas fitas de grande successo. Actualmente T. Roy Barnes faz parte da Paramount Stock Company, tendo desempenhado papeis de folego em *Is Matrimony a Failure?* e *The Old Homestead*.

Batalhas da vida

(FIND THE WOMAN)

Film Cosmopolitan-Paramount — Producção de 1922

DIRECÇÃO DE TOM TERRISS

DISTRIBUIÇÃO

Sophie Carey	ALMA RUBENS
Cluney Deane	Eileen Huban
Philip Vandevent	HARRISON FORD
Juiz Walbrough	George Mc. Quarrie
Marc Weber	Norman Kerry
Fay Weber	Ethel Duray
Maurice Beuner	Arthur Donaldson
Don Carey	Henry Sedley

Cluney Deane veiu para New York seduzida, como tantas outras, pela tentação do theatro. E as suas amiguinhas que ficaram em Zenith invejavam-n'a do fundo do coração, porque essas jovens inexperientes, desconhecedoras da vida, da formidavel batalha travada pelo homem nas grandes cidades, para poder subsistir, viam á sua frente um futuro dourado de glorias conquistadas no palco.

Em New York, Cluney tomou um appartamento em modesto hotel, aguardando que a fortuna, em breve, a levasse a esses hoteis fabulosamente luxuosos, que só conhecia através legendas de maravilhas.

Um facto insignificante transforma, muitas vezes, o destino humano. Um colchete rebelde foi o ponto de partida das situações afflictivas em que se viu envolvida e tambem a causa remota do desenlace feliz dessas situações.

Dotada de uma linda voz, emquanto desarrumava a mala, no seu quarto, a moça cantava uma das canções alegres e melancolicas a um tempo, do seu torrão natal, quando a porta do quarto, aberta de fóra, deu passagem a uma mulher bella e elegante. A intrusa, sem o menor constrangimento, adiantou-se para a moça admirada, dizendo-lhe com um sorriso meio ironico, meio indulgente.

— Tem uma bella voz, visinha. Trabalha no theatro?

E, sem esperar resposta:

— Procurava alguem que me acolcheteasse o vestido... Quer auxiliar-me? Cluney prestou-se ao que a outra queria. Emquanto esperava, esta continuou:

— Ainda não respondeu á minha pergunta...

A moça respondeu timidamente:

— Cheguei hoje a New York. Quero seguir a carreira theatral, mas, por emquanto, nem corista sou.

— Chamo-me Fay Weber, — disse a outra subitamente interessada, comprehendendo a situação daquella joven linda e só, fadada certamente, como tantas outras, a encontrar a desillusão ao envés da gloria.

— Se não é orgulhosa e consente que a auxilie, venha jantar comnosco, meu marido e eu, no Hotel Ambassador. Encontraremos o senhor Maurice Beuner, que é emprezario, e talvez possa ajudal-a. Como se chama?

— Flossie Ladue, — respondeu Cluney, empregando o nome com que pretendia entrar para o theatro.

— Bem, senhorita Ladue, então até logo. Virei buscal-a ás sete horas.

No Hotel Ambassador, nessa mesma noite, realizava-se o jantar de anniversario de Sophie Carey. Fay Weber designava a Cluney os convidados.

— Aquelle, á esquerda de Sophie Carey, é o juiz Walbrough. O marido de Sophie é aquelle magro e alto. O outro, perto delle, é o segundo juiz do districto, Philip Vandevent... Como os conheço?... Oh! Conheço-os mais do que pensa. Depois lhe contarei o que sei sobre todos esses personagens.

Fay Weber tinha uma boa razão para conhecer o juiz Walbrough. Devia-lhe a liberdade do marido, antigo scroc, regenerado hoje. Sem Walbrough, Marc Weber ainda estaria na prisão. Fay conhecia-o e conhecia a sua historia. Sabia que elle adorava Sophie Carey e que esta desprezara o seu amor para casar-se com Don Carey, um antigo actor, que não tardára em afastar-se do caminho do bem e da honra; sabia da "solida" amizade que prendia Walbrough a Sophie, amizade pura e desinteressada, que o levava a proteger o homem que lhe roubára a mulher amada.

Walbrough possuia cartas de Sophie, cartas intimas, que seriam interpretadas de modo desfavoravel a ambos, caso cahissem no dominio publico. E eram dessas cartas que, em voz baixa, alheiados dos outros convidados, elles falavam. Don Carey resolvera separar-se de Sophie, sem razão plausivel, por simples capricho. E Walbrough decidira restituir a Sophie as suas cartas para que, algum dia, não pudessem servir contra ella.

— Recebeu as cartas que lhe enviei por um portador?

— Não.

Sophie Carey (Alma Rubens)

— Não recebeu? Mas o portador disse que as entregou á sua creada...

— Infelizmente, não as recebi...

Walbrough ia falar, mas Philip Vandevent levantou-se para saudar a anniversariante. Todos beberam, todos, menos Don Carey, que, entre o espanto geral, declarou que não podia beber depois do jantar. Era evidente a sua resolução de não beber á saude da esposa. O jantar terminou debaixo da penosa impressão desse facto.

A' sua mesa, Cluney esperava os Weber. Estes haviam recebido um cartão de Maurice Beuner, convidando-os a irem encontral-o no hall, pois não queria ser visto. Os Weber deixaram Cluney com o intuito de voltarem a buscal-a dentro em pouco. Mas as horas passavam-se, a noite adeantava-se e elles não voltavam. Todas as mesas esvaziavam-se. Os convidados de Sophie Carey retiraram-se uns após os outros, e a pobre moça, afflicta, sem saber o que fazer, com a conta para pagar, sentia-se angustiada. O ultimo convidado que permaneceu no hotel foi Philip Vandevent. Desde o principio do jantar, sentira-se attrahido pelos encantos da moça e agora, ao vel-a só, adivinhava o que se

Marc e Fay, desorientados, haviam-se esquecido de Cluney e, na mesma noite, mudaram-se do hotel.

Cluney, ao chegar, fôra avisada pela gerencia do hotel da mudança do casal. Sabia, porém, agora, onde morava Maurice Beuner e poderia procural-o por sua propria conta.

No dia seguinte, resolvido a acabar de uma vez com o negocio das cartas, o falso emprezario telephonou a Sophie Carey, exigindo-lhe dez mil dollars para entregar-lh'as e dando-lhe o prazo de vinte e quatro horas para resolver.

Quando Cluney se apresentou no escriptorio de Beuner, este estava em conferencia com um homem que pouco se demorou. Ao retirar-se, Walbrough, pois era elle, pronunciou essas palavras que a moça poude ouvir:

— Voltarei daqui a quinze minutos para liquidar este negocio...

Walbrough fôra avisado por Fay Weber da "chantage" que Maurice pretendia praticar. E, resolvido a evitar que um escandalo envolvesse o nome de Sophie, consentira em pagar a quantia pedida.

Quando Cluney penetrou no escriptorio,

...possuia cartas de Sophie, cartas intimas...

passava. Quando um empregado se approximou della, trazendo-lhe a capa, o rapaz interveiu.

— Senhorita, — disse, comprehendendo a difficuldade em que a collocaram os seus amigos, — permitta que a auxilie?

Ella acceitou com reconhecimento. Elle pagou e deu-lhe o seu cartão.

— Obrigada, — disse ella — qualquer dia irei pagar-lhe esta divida.

Marc Weber e sua mulher haviam-se encontrado com Maurice Beuner. Individuo sem escrupulos, Beuner occultava a sua verdadeira profissão sob a qualidade de "emprezario", com que enganava os incautos. Sabedor da antiga profissão de Weber, propuzera-lhe um negocio, que Marc repellia. Tratava-se das cartas de Sophie Carey, com as quaes se podia estorquir uma grossa quantia á mesma Sophie ou ao juiz Walbrough. Ante a recusa de Weber, o miseravel insultara-o e, esbofeteado, jurára vingar-se.

Maurice Beuner tinha o maço de cartas na mão. Escondendo-o precipitadamente no bolso, perguntou á moça o que queria. Cluney explicou-lhe o seu desejo de entrar para o theatro, mas elle olhava-a com desconfiança. Finalmente, apresentando-lhe um caderno, disse:

— Escreva o seu nome e endereço. Veremos se podemos arranjar alguma coisa.

Ella escreveu: Flossie Ladue, Hotel Napoli.

Beuner lançou os olhos ao papel e, ante a estupefacção da moça, precipitou-se para a porta, que fechou á chave.

— Ah! Então é esse o seu joguinho? Mora no Hotel Napoli? Então foi Fay Weber que a mandou aqui, não é?

E como ella negasse:

— Não tome esse ar de candura. Bem sei o que vieste fazer aqui, mas vaes ver como trato as raparigas como tu.

Dizendo isto, quiz agarral-a. Ella refugiou-se atraz da mesa. Elle correu e, na precipitação com que agia, fez cahir a mesa e tombou pesadamente ao lado della, batendo com a fronte em um peso de bronze que cahira, ficando completamente desacordado.

Os jornaes do dia seguinte noticiavam o assassinato de Maurice Beuner, e accrescentavam que se suspeitava de uma mulher que fôra vista pelo vigia.

O mais habil detective de Nova York, Spofford, foi encarregado de deslindar a questão, que se apresentava difficil. Entre os indicios, havia o caderno com o nome de Flossie Ladue. Mas esta não fôra encontrada, não residindo mais no Hotel Napoli. Com effeito, Cluney, assustada com a idéa de ser presa, mudara-se, para apagar todos os vestigios de Flossie Ladue.

Walbrough suspeitava de Sophie; não teria ella assassinado o "chantagista" para evitar o escandalo da divulgação das cartas?

Um pedaço de renda rasgada, encontrado na mão do morto, mostrava claramente que este havia sido assassinado por uma mulher.

Walbrough abstinha-se de intervir no inquerito. Horrorisava-o a possibilidade de ficar provada a culpabilidade de Sophie. Sophie pelo seu lado temia adivinhar quem fôra o autor do delicto. Sabia que Walbrough estivera no escriptorio do assassinado no dia do crime...

Spofford procurava activamente Flossie Ladue e Marc Weber, cujo nome tambem constava do caderno do morto, precedendo o nome de mulher. Suppunha-o cumplice do crime senão o seu autor. Mas Weber conservava-se escondido. Fay, por sua vez, que ouvira o marido ameaçar o miseravel, suppunha-o culpado e conservava-se occulta.

Cluney, embora a medo, apresentou-se um dia, em casa de Philip Vandevent, para pagar-lhe a sua divida involuntariamente contrahida.

E, á sahida, acompanhara á casa Sophie Carey, que, em visita a Vandevent, para, dizia ella, saber detalhes do crime, desmaiara ao ver a renda rasgada encontrada no local do crime.

A innocencia de Cluney, o carinho com que esta a tratara, encantaram-n'a. E, ao saber que a moça não tinha familia, decidira-a não sem custo, a ficar morando em sua casa. Por muito tempo o segredo que ellas guardavam, permaneceu desconhecido de ambas. Finalmente, uma noite, realisava-se uma festa intima em casa de Sophie. Como Cluney não possuisse um vestido de noite, Sophie emprestou-lhe um dos seus; ella e colheu um em que faltava um pedaço de renda. Concertado, a moça vestiu-o e desceu á sala. Mas recuou, tremula, ao deparar com a senhora Napoli, que a conhecia como Flossie Ladue. A senhora Napoli trazia, carregado por dois creados, Don Carey, completamente embriagado.

— Desde que seu marido se mudou para a minha casa, dizia elle, não faz outra cousa senão embriagar-se. Por isso resolvi trazel-o para cá.

Cluney receou ser reconhecida. Disfarçadamente, ganhou a rua. Mas um homem embargou-lhe o passo.

— Tenho o maximo prazer em prendel-a, senhorita Ladue, disse Spofford.

Ella deitou a correr perseguida pelo detective. Uma longa fila de automoveis estendia-se, marginando a calçada. Correndo ella por entre os automoveis, Spofford

Flossie Ladue

perdera-a de vista. Em vão a buscou. A moça desappareceu.

Os convidados sahiam discretamente, depois da entrada de Don Carey no estado em que se achava. Dentro de um automovel, Cluney cozia-se ás almofadas, temendo ser vista. Não lhe restava a menor duvida: Sophie fôra a mulher que deixara a renda no escriptorio do assassinado. Spofford reconhecera o vestido.

Esgueirando-se para fóra do automovel, poude ganhar a casa sem ser vista.

A noite terminou sem que ella pudesse fechar os olhos. Ao alvorecer foi procurar Sophie. Esta confessou-lhe tudo. Estivera no escriptorio de Maurice Beuner. Encontrara-o sem sentidos, prostrado por terra. Ia para procurar as cartas, quando o homem voltara a si e a reconhecera. Ao mesmo tempo bateram á porta. Maurice fizera-a entrar para um quarto ao lado, dizendo-lhe ser o juiz Walbrough que ia pagar-lhe as cartas.

O unico barulho que ouviu foi como de uma briga. Depois, o silencio. Ao sahir, encontrara Maurice morto, apunhalado. Desvairada, fugira pela escada de serviço. A renda, rasgara-a Maurice ao querer segural-a...

Ao cahir da noite, neste mesmo dia, Spofford invadia a casa de Sophie, acompanhado de agentes e do segundo juiz Philip Vandevent.

— Eis ali Flossie Ladue, disse o detective apontando para Cluney.

— Pelo que vejo, conhece-a ha muito tempo — reparou elle, vendo o juiz segurar nas mãos da moça.

— Silencio, ordenou este. Vamos mais devagar. Senhoras, proseguiu, dirigindo-se ás suas amigas, passemos á sala.

Walbrough chegou logo depois; ao approximar-se da porta, ouvindo pronunciar o seu nome, parou para escutar. Dahi ouviu o depoimento de Cluney, de Fay e de Mark Weber. Pela abertura do reposteiro o detective comparou as marcas digitaes dos presentes ás marcas encontradas no cabo do punhal. Todas as marcas eram differentes. Walbrough teve um suspiro de allivio e ia para entrar, quando uma pancada violenta na nuca fel-o perder o equilibrio. Ao ruido da quéda, acorreram todos. E, emquanto as duas moças soccorriam o ferido, o detective corria a casa, em busca do autor do covarde attentado. Apenas encontrou a arma, uma bengala com castão de prata, de que se servira o criminoso.

Spofford era rapido nas suas deducções. Immediatamente confrontou as marcas digitaes do punhal e as que havia agora na bengala. Eram identicas.

— Senhores, o autor da tentativa contra o juiz Walbrough é o assassino de Maurice Beuner. Ora, como a casa está cercada, esse homem não pode ter fugido. Revistemos a casa, que, tenho a certeza...

Interrompeu-o uma detonação. Spofford precipitou-se, seguido de Walbrough Vandevent. No andar de cima, morto, jazia Don Carey. Ao seu lado, um revolver.

— Outro assassinato?

— Não, respondeu Spofford, depois de confrontar as impressões digitaes do morto, com as deixadas no cabo do revolver; um suicidio. Senhores, aqui está o assassino de Maurice Beuner, e o autor da tentativa, de que foi victima o juiz Walbrough. Agora, se querem a explicação de tudo, eil-a.

A policia sabia que Maurice Beuner e Daniel Carey eram socios em varios negocios duvidosos. Evidentemente, Carey pediu a Beuner para extorquir o dinheiro desejado. Morris resolveu, porém enganar o socio e pedir o dobro da importancia conhecida, metade ao juiz e metade a Madame Carey. Don zangou-se e quiz rehaver as cartas... Beuner recusou devolvel-as e Carey enraivecido, feriu-o mortalmente.

As marcas digitaes encontradas na bengala são as mesmas achadas neste revolver e no punhal com que foi morto Beuner.

— E as cartas? perguntou Walbrough.

— Olhe, disse Spofford apontando para um punhado de cinzas sobre a pedra do fogão.

Felippe Wandevent tinha pressa de abandonar o andar de cima. Ao entrar na sala não encontrou Cluney. Sophie apontou-lhe a porta do jardim.

Cluney estava encostada, pensativa, ao corrimão da escadaria. Ao ouvir passos voltou-se.

Elle tomou-lhe as mãos e beijou-as. Depois perguntou:

— Quer casar commigo, Cluney?

— Cluney Deane ou Flossie Ladue? perguntou ella, com um sorriso malicioso.

— Ambas, respondeu elle roubando-lhe um beijo.

E tombou pesadamente ao lado d'ella...

O MEU PEOR EMPREGO E COMO CONSEGUI UM MELHOR

(*Rodolph Valentino*)

O peor emprego que já tive foi o de dansarino de *jazz*.

O papel de dansarino de *jazz* não é muito recommendavel, e como nunca me vangloriei disso, jurei tambem nunca mais procural-o! Em todo caso, naquella época, especialmente, era tudo que havia em me empregar. Eu havia apenas chegado da Italia e tinha os meus olhos na vida de lavoura neste paiz. Porém jámais logrei successo algum nesse campo de actividades. O meu inglez era muito pobre e não tinha habilidade para mais cousa alguma deste mundo. A necessidade de comer muitas vezes leva o homem a acceitar qualquer emprego que se lhe offereça. Na Italia se diz: "Come a tua sopa ou atira-te pela janella a fóra". Eu decidi comer a minha sopa, e, portanto, dansar o *jazz*.

Entretanto, foi a minha aversão á dansa que me levou ao cinema. Vim para a California logo que pude conseguir alguma economia, pensando ainda poder conseguir um emprego na lavoura. A sorte de novo não me sorriu. Tendo fracassado esse meu desejo de ser lavrador, comecei a vender acções. Os negocios me correram bem e vivi feliz por algum tempo. Veiu então a guerra. Os negocios já não iam bem. Ninguem me queria acceitar no exercito e foi quando um amigo me suggeriu que procurasse um emprego no cinematographo. Fiz as primeiras deligencias nesse sentido e não foi senão depois de oito mezes de constante insistir que eu consegui a minha primeira opportunidade. Porém nunca imaginei fosse eu talhado para a carreira do cinematographo, profissão que abracei apenas como ultimo recurso.

Bert Lytell, que por tantos annos figurou no elenco da Metro, passou-se recentemente para a Famous Players, onde fez com Betty Compson um film, "To have and to hold". Nas gravuras que damos nesta pagina figuram os dois famosos artistas e mais o cachorro "Pal", de Betty, que pelo gesto não gosta que ninguem se approxime da dona.

◇

O segundo film de Clara Kimball para a Metro é *Enter Madame*, sendo seu *leading-man* Elliott Dexter.

Eterna lua de mel

(FOREVER)

Film Paramount — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Peter Ibbetson	Wallace Reid
Minsey	Elsie Ferguson
Col. Ibbetson	Montague Love
Major Ibbetson	George Fawcett
Dolores	Dolores Cassinelli
M. Seraskier	Paul Mc Allister
M. Pasquier	Elliott Dexter
Minsey quando menina	Nell Ray Buck
Gogo	Charles Eaton

O comico acabou de cantar, encarou o publico, deu um pulo dramatico e fez uma careta como se tivesse dado uma dentada num limão, esperando saborear um pecego.

O publico riu estrondosamente, dando expansões á sua alegria, batendo com as suas bengalas e guarda-chuvas.

— Ha muito que não rio com tanto gosto! exclamou o Sr. Lintot — enxugando os olhos — Sim senhor, é esplendida a tal cançoneta: "até que accenderam a luz", ah! ah!

O seu auxiliar fez um esforço para sorrir e olhou para o palco, de onde acabava de se retirar o cantor comico, depois de dois tropeços e uma cambalhota por cima do ridiculo e enorme guardachuva que carregava.

— Estupendo! continuou o architecto e um tanto resentido da falta de enthusiasmo do seu companheiro, ajuntou: Supponho, porém, que não queria faltar ás regras formaes da etiqueta sorrir um pouco, fazendo pensar aos outros que se é um tanto humano...

Peter Ibbetson não respondeu, pois não se apercebeu do resentimento do homemzinho, mergulhado como estava nos seus proprios pensamentos. Era um habito que elle tinha, muito antigo, de fugir á realidade do presente, evocando outros tempos: os tempos da sua adolescencia...

Emquanto com os dedos costumava traçar os angulos e curvas das plantas de casas no acanhado escriptorio de Lintot, o seu espirito vagueava livremente por um mundo de sonhos, povoado de imagens, algumas evocadas pela sua memoria e outras creadas pela sua imaginação. Nestas occasiões tornava a ser o feliz menino de outr'óra, no velho e perfumado jardim de Passy, na França, em companhia de Maman, L'Ogre e Minsey, a pallidazinha menina que parecia sempre comprehendel-o tão bem...

Voltou subitamente á realidade com as repetidas exclamações de Lintot, o qual continuava enthusiasticamente a enaltecer as bellas qualidades dos artistas no palco. O sonho desappareceu e Peter voltou á frisa por cima do palco do Lyceum.

O que prendia agora a attenção dos espectadores era uma dansarina hespanhola, uma figura leve, sensual, que, ao sorrir, deixava entrever por entre os seus labios carnudos exageradamente pintados, uns dentes obturados a ouro...

Peter inclinou-se mais para a frente e com este seu movimento a luz da sala bateu-lhe em cheio, fazendo destacar o seu perfil delicado que fazia lembrar as feições perfeitas que se vêm em certas moedas gregas antigas.

O seu rosto, quasi sempre calmo, annuveou-se por um instante, pois reconheceu na bailarina a amante de seu rico e devasso tio, Roger Ibbetson. A hespanhola, por sua vez, num dos seus movimentos contorsivos olhou para o alto, e, avistando Peter, o reconheceu immediatamente. Com um movimento rapido, arrancou a rosa que trazia nos cabellos e atirou-a para a frisa, o que fez desviar a attenção do publico do palco para a cara pallida do rapaz.

— Viste isso? perguntou alto, uma voz nas galerias — Elles são velhos camaradas!...

A satisfação de Lintot era enorme.

— Sim senhor, que sorte! exclamou. — Meu caro Ibbetson, espero que não serás egoista e que me darás opportunidade para conhecer essa pequena!

Uma verdadeira estrella atirando flôres para nós!

Lintot estava visivelmente emocionado e cheio de contentamento com este inesperado successo que o tornara (pensava elle) grandemente popular. Peter remexia-se agitadamente e não sabia o que fazer com a rosa que tinha entre os dedos e que segurava com relutancia. Lembrou-se novamente dos festins em casa de seu tio e da noite em que, por insistencia da hespanhola, fôra obrigado a dançar com ella e pareceu-lhe sentir novamente as suas mãos quentes no seu rosto e ver de perto o extraordinario brilho dos seus olhos.

Dançara por alguns minutos, seguido pelo olhar enfurecido de seu tio, até que, num impeto de repulsa, soltara-se dos braços da bailarina e fugira para o corre-

Via-se transportado da fria cella ao jardim de Passy

dor, onde fôra ter o velho Ibbetson, tremulo de raiva e de despeito.

— Você é a vergonha do nome de Ibbetson! Foi esta a educação que te dei? — bradara seu tio.

— Graças a Deus, não sou nem nunca fui um Ibbetson! — gritara Peter, fóra de si e espantado de si mesmo ao verificar que tivera desejos de estrangular o velhote que o tinha adoptado e collocado na odiosa posição de depender delle para as suas roupas, alimento e educação. Realmente naquelle momento tivera vontade de mergulhar os seus dedos naquelle pescoço molle e roxo, para assim abafar de uma vez para sempre aquella voz odiosa que tantas vezes o insultara.

Desde aquella noite não viu mais Roger, mas agora, olhando novamente para o palco, deu com elle, que se achava escondido por detrás do scenario, evidentemente á espera da hespanhola. Via-se que tinha acompanhado toda a scena da rosa, pois as suas pallidas pupillas estavam distendidas pela paixão.

que fez corar o pequeno architecto que assumiu logo um ar de esperto.

Ella correu para Peter, estendendo-lhe as mãos, murmurando: — Eu já sabia que aquelle nosso encontro não seria o derradeiro.

Sob suas mãos acariciadoras elle sentiu um movimento de repulsa, apezar de apresentar um pallido sorriso.

— Sim, certamente, e a senhora como tem passado?

Um ruido na porta obrigou todos os presentes a olharem para ahi ao mesmo tempo que nella apparecia a figura colérica do Coronel Ibbetson que, apopletico, tendo em mão uma forte bengala de castão de ouro, parou, fitando-os com um sorriso cynico e ironico. Apparentando calma, disse, sem rodeios:

— Olá! Peter, meus cumprimentos ao teu bom gosto! Que mais póde um pae fazer ao filho do que com elle repartir o amor de uma bella mulher, afim de reparar os erros da sua juventude?

Peter não se moveu, porém o pobre e

A duqueza sentou-se no duro banco da cella, rindo e chorando ao mesmo tempo

— Sim, conheci-a ha muito tempo. Chama-se Dolores, disse Peter. — Mas não vale a pena procural-a. Se quizer, podemos entrar num café antes de ir para casa — continuou. Elle procurava dissuadir assim Lintot de ir ao encontro da bailarina pois não desejava encontrar-se novamente com a amante de seu tio. A repulsa que sempre tivera por tudo o que era feio accentuara-se neste momento e daria tudo para não ter que fallar com a dançarina, que elle detestava, porque realmente ella era feia, sob o tenue disfarce de carnes arredondadas e faces exageradamente pintadas.

— Tolices, insistiu Lintot, ao se levantarem. Elle era por natureza teimoso e já antevia o seu triumpho perante os amigos, quando, vaidosamente pudesse dizer: — Que bella rapariga eu conheci na ultima noite, sim senhor! Eu estive até no seu camarim, a seu convite!...

Conseguiu, portanto, arrastar Peter até o camarim de Dolores que os esperava envolta em vestes leves e vaporosas, o empedernido Lintot viu que o momento era delicado.

— Que quer dizer, Senhor? perguntou com altivez o joven.

— E' muito simples, disse o coronel com um brilho significativo no olhar.

A tua mãe era bella e eu era joven; felizmente.

Pasquier casou-se com ella e assim salvou a honra da familia...

Não havia acabado de proferir as offensivas palavras e já Peter para elle se atirara, mergulhando nas carnes molles da sua garganta as unhas fortes.

— E' esta a ultima mentira que profere, senhor, — bradou Peter. E nesse momento passou antes seus olhos a visão rapida do jardim de Passy onde via sua adorada mãe e a doce Minsey dos olhos grandes. Desde que perdera os paes, uma unica vez visitara esse jardim, agora abandonado. Ao empurrar o velho portão enferrujado divisou Minsey com quem ahi esteve uma hora feliz, lembrando o passado e conhecendo as dôres e doçuras do amor.

Foram essas lembranças que mais o fizeram encolerizar. Dolores gritava nervosamente. Lintot procurava separar os dois homens, inutilmente.

Tres carregadores do theatro appareceram e conseguiram tirar o coronel das mãos de Peter e o atiraram á rua, ouvindo-se o rumor de uma carruagem que se afastava vertiginosamente.

Dolores correu para o rapaz, procurando detel-o; elle porém, repelliu-a, ainda fóra de si, deixando o camarim da actriz em companhia de Lintot.

— Meu amigo, não devias ter feito isto, está se vendo que elle é da alta sociedade e um homem de posição. Francamente, não comprehendo porque o atacaste, — disse este ultimo.

Em seguida Peter chamou uma carruagem, o que muito admirou Lintot.

— Eu irei só, — disse Peter calmamente. Roger me deve uma satisfação que eu exijo.

Deu o endereço da casa do seu tio ao cocheiro e a carruagem começou a rodar sob a neblina de Londres. Dahi a poucos minutos elle chegou á casa do coronel e foi até á bibliotheca onde se encontrava o velho que o recebeu com sorriso de desdem.

— Dize que é mentira o que disseste ha pouco, dize que mentiste! — exclamou Peter, com voz rouca.

— Estás louco, respondeu o coronel, com voz tremula, talvez de medo; além de parasita, serás tambem um doido?

De subito, Peter divisou um punhal reluzente nas mãos de Roger.

Com um gesto rapido de Peter a arma saltou das mãos do tio. Em seguida, distinguiu uma forma humana immovel a seus pés: era o tio.

Ao mesmo tempo viu-se rodeado de gente.

Mãos fortes o seguraram, para mais tarde atiral-o numa escura cella de pedra.

— Mataste teu tio, disseram-lhe: os creados ouviram a discussão dos dois e ao chegar á bibliotheca encontraram o velho morto, com uma pancada na cabeça. Estás bem arranjado, rapaz.

Atordoado, Peter deitou-se no duro catre da prisão e dahi a alguns minutos começou a sonhar. Viu-se transportado da fria cella ao florido jardim de Passy, onde tornou a encontrar aquella que a sociedade conhecia como duqueza de Towers e que fôra em outros tempos a sua galante Minsey, travando-se entre elles um curto dialogo.

— Parece que o acaso nos auxilia, disse elle corando ao ouvir as suas proprias palavras.

— Sim, parece que nunca deixamos este jardim, querido Gogo, — disse ella usando o nome que lhe davam em creança.

— Minsey, lembras-te do nosso livro de figuras, tão interessante?

— Pois não, lembro-me, meu gentil amiguinho.

— E tua mamãe? Terá...

Minsey com tristeza completou o pensamento de Peter, dizendo: — Sim, ha muitos annos; meu pae tambem. A ultima vontade de ambos foi que eu desposasse o duque de Towers.

Depois de proferidas essas palavras ambos se afastaram e olharam instinctivamente para o annel de alliança que ella trazia no dedo.

E foi com um tom de constrangimento e amarga tristeza que Peter falou:

— E's feliz?

Ella não respondeu e deixou divagar o olhar como se aquella pergunta a embaraçasse.

— Pelo menos neste momento o sou, respondeu Minsey depois de um curto silencio; não perturbemos a doçura desse encontro com perguntas.

Aproveitemos a hora mais feliz que tive nestes tempos.

Realmente, para ambos era uma doce e encantadora hora aquella e só se lembraram de que elle era o meigo Gogo ella a encantadora Minsey.

Embora Peter se achasse bem junto della, não se aventurou a segurar-lhe as mimosas mãosinhas.

Assim estiveram por longo tempo, até que o sol começou a desapparecer no occaso. Foi então que ella se ergueu lembrando-se que chegara a hora da despedida.

Peter tambem se levantou e um mutuo olhar os envolveu longamente.

— Isso não póde acabar, o nosso passado não póde terminar assim, — disse Peter com lagrimas na voz. — Não poderei viver sem ti; é preciso que eu te veja sempre, — accrescentou elle com impeto.

E Minsey com profunda tristeza respondeu:

— Não, não poderemos nos ver outra vez; hoje não sou mais a menina Minsey e sim a duqueza de Towers.

A essas palavras Peter inclinou-se, sem siquer tocar os finos dedos de Minsey, apezar do grande desejo que tinha de apertal-a contra o coração e beijal-a com paixão!

— Hei de ver-te em meus sonhos; disse ella ao retirar-se.

Realmente, elle a via sempre em seus sonhos e mesmo agora na fria cella Peter sorria calmamente emquanto dormia seu somno de condemnado.

Chegou afinal o dia do julgamento e aquelles que o assistiam, ao ver a expressão de calma e indifferença do réo sentiam-se admirados.

Quando foi interrogado respondeu com tranquillidade, como quem despreza tudo que existe em volta de si.

No correr do interrogatorio teve occasião de falar.

Sim, tinha sido adoptado pelo tio que, na realidade era apenas primo da sua fallecida mãe. Depois de uma acalorada discussão sahira da casa do tio e encontrando-se de novo no theatro com o mesmo, nova discussão se travara, tendo o velho ensejo de dirigir-lhe o maior insulto que lhe poderia dirigir.

— Qual era o insulto? — perguntaram-lhe.

Peter pediu perdão ao sabio tribunal, mas não quiz falar, por se tratar de um caso todo particular, uma questão de familia.

Acceitava o facto como o narravam as testemunhas e confessava ter commettido o crime, fazendo notar ter sido primeiramente atacado pelo tio e que contra este não usara nenhuma arma, apenas a quéda lhe fôra fatal.

— No emtanto, continuou elle, não estou sentido de vel-o cahir morto, pois que a vida é um dom e elle não a merecia.

Quando o juiz pronunciou a sentença maxima ou de morte os assistentes anciosamente procuraram ver na physionomia do réo o abatimento, mas ao envez disso, viram-no impassivel, sem nenhum tom de fraqueza.

Sim, porque Peter só pensava, e nesse momento o fazia, na sua Minsey, naquelle jardim e num proximo encontro com a sua adorada.

Pouco a pouco o mundo de sonhos em que vivia definiu-se novamente no espirito de Peter.

Neste sonho elle viu chegado o dia de ser cumprida a sentença. Se bem que ninguem o dissesse elle o adivinhou, por ver tantas caras que o iam espreitar atravez das grades de sua cella.

Ao cahir da tarde, chegou o sacerdote que o vinha confessar.

Peter ajoelhou-se, mas as orações causaram admiração ao religioso, pois não tinham a menor referencia aos seus peccados ou á salvação da sua alma; em logar disto elle pedia a Deus ver mais uma vez, antes de morrer, a Duqueza de Towers em pessôa.

— Meu filho, falou o sacerdote — os seus pensamentos devem ser dirigidos neste momento ás cousas celestes.

— Ella é o meu céo; vós não o comprehendereis, reverendo, mas eu não poderia ficar no céo se ella lá não estivesse — disse com calma o condemnado.

Em seguida, ouviu-se o toque de um sino a distancia. Na prisão tudo era silencio.

Peter levantou-se sorrindo, como se estivesse ouvindo o que elle esperava ouvir.

Por um momento o sacerdote pensou que os passos apressados no corredor fossem écos da phantasia inflammada do condemnado na sua propria imaginação.

Nesse momento appareceu uma figura estranha naquelle recinto, envolvida numa capa de velludo e arminho branco, estendendo as mãos para Peter.

— Gogo, meu pobre Gogo — disse a apparição.

As orações de Peter tinham sido ouvidas e seus desejos satisfeitos.

O sacerdote olhou para a cara risonha de ambos e se retirou, deixando-os juntos pela ultima vez.

A duqueza sentou-se sobre o duro leito da cella, rindo e chorando ao mesmo tempo.

— Eu estive todo o dia com o juiz de instrucção, — disse ella, — tenho trabalhado por ti, meu querido e consegui que a tua pena fosse commutada para prisão perpetua.

Minsey notou que Peter teve um estremecimento.

— Meu Deus! Viver aqui para sempre?! Não, Minsey, mil vezes não.

Ella riu alto, com alegria incontida.

— Não comprehendes, Gogo, depois de todos os nossos encontros que o mundo chamaria sonhos...

Peter tomando-lhe as mãos mimosas interrompeu-a com visivel alegria:

— Tu tambem? Não, não é possivel... essas coisas não se dão...

— Sim! e queres ver a prova? Hontem dançamos juntos: tu estavas em traje de baile e eu trazia um lindo vestido branco, cheio de rendas finas.

— Trazias um leque?

Usavas flôres nos cabellos?

Dançamos uma mazurka — ... dizia elle offegante, querendo ver-lhe a resposta no olhar.

Viveremos em sonhos...

— "Flôres e Corações", completou ella. E' tudo verdade. Não vês que tudo isso para nós quer dizer que podemos passar juntos pelo menos oito horas por dia? Poderemos ir para qualquer logar que desejarmos; jantar olhando o Hymalaia e depois virmos ao theatro aqui em Londres, talvez ainda tomar café no hotel Cosmopolita em Constantinopla. Tudo isso faremos sonhando de verdade.

— Ah! não serás tu, Minsey? Eu estou te segurando, tu estás tão perto de mim, és tão real...

— Eu estarei perto e tão real nos nossos sonhos, prometteu a joven duqueza, e seremos os entes mais ditosos entre os que se amam, embora ninguem perceba a nossa ventura.

Eu já me separei do Duque; o mundo me lastimará pela minha reclusão e lastimará tambem a ti por estares preso e

(*Termina no fim da revista*)

UMA PELLICULA DA PARAMOUNT FILMADA EM HESPANHA

Spanish Jade é o titulo do novo film que John S. Robertson produziu na Europa para a Paramount. Todas as scenas exteriores foram filmadas perto de Sevilha e Carmona, em Hespanha.

Carmona é uma linda cidade rodeada de velhas muralhas, estylo mourisco, situada em uma collina que domina um panorama dos mais pittorescos.

O Sr. Robertson ficou satisfeitissimo por ter encontrado um logar tão aprazivel para filmar as scenas exteriores desta pellicula. Nada faltava, a cidade com casas alvissimas, as ruas muito limpas, as ruinas do castello e os muros antigos recordando ainda a occupação e dominio dos mouros na Hespanha, contribuiam para fazer sobresahir ainda mais a paizagem encantadora em redor de Carmona. No prado, coberto de flores em baixo da collina, Manuela consegue fugir de Esteban e nas portas da cidade é salva dos seus aggressores por Perez. Tudo isto foi filmado sem ser preciso mandar construir scenarios especiaes.

Hoot Gibson ensinando a nobre arte de cavallaria a duas candidatas a "cow-girls".

✣ ✣ ✣

Leah Baird vae fazer uma serie de producções para a Associated Exhibitors. A 1ª será *All Mine*, argumento da referida estrella. Tom Sartichi, Walter Mc Grail e Richard Tucker nella figuram, tendo a responsabilidade da direcção Wallace Worsley.

✣ ✣ ✣

Hall Caine, o genial escriptor inglez, está superintendendo a filmação do seu romance, *O Apostolo*, para a Goldwyn, no qual têm os principaes papeis Richard Dix e Mae Busch. A direcção é de Maurice Tourneur.

✣ ✣ ✣

Nita Naldi fez tão bem o papel que lhe coube no film *Sangue e Areia*, que obteve logo um excellente contracto de dois annos na Paramount.

Almas rigidas

(THE DEADLIES SEX)

Film Pathé N. Y. — Producção de 1920

DIRECÇÃO DE CHARLES KANFMAN

DISTRIBUIÇÃO

Mary Willard....	Blanche Sweet
Harvey Judson...	Malhlon Hamilton
Jim Wells.......	Russell Limpson
Jules Borney.....	Boris Karloll
Henry Willard...	Winter Hall

OPINIÕES DA CRITICA

Ha, sómente, uma combinação de scenas de encantadoras paizagens e bom humorismo que agradarão a qualquer assistencia.

Moving Picture World.

Enredo sem logica, falho em muitos pontos.

News.

Drama agradavel, com pedacinhos de comedia.

Wids.

Quando Harvey Judson abriu os olhos e olhou em redor de si, vendo um manto verdejante a circumdal-o, verificou que, de uma maneira inexplicavel, elle tinha sido transportado para Central Park.

Sentando-se, poz-se a examinar, detidamente, a natureza agreste que o rodeava, quando os seus olhos cahiram sobre um corrego que serpenteava com regular fragor por entre os rochedos.

Mais além, uma cabana feita de troncos de arvores e coberta de palha, dava-lhe a illusão perfeita de estar mesmo em Central Park, onde tambem existia um corrego feito pela mão do homem, e uma rustica cabana que servia de refugio a namorados.

— Mas — dizia elle para comsigo — eu não bebi nem uma gotta de alcool! Quizera saber onde é aqui a entrada para a estação do "subway"!...

Elle estava surpreso e raivoso. Meditava então, lembrando-se do seu escriptorio no edificio Woolworth, em New York, onde passava horas esquecidas e recordando seus planos para adquirir o Systema Ferroviario de Willard.

Um pequeno ruido ou outra qualquer coisa fel-o voltar á realidade. Elle estava na floresta, abandonado por Deus e por todos, longe, muito longe, a muitas milhas da rua Wall!

— Onde estou eu ? ! — gritava elle.

Harvey Judson voltou a meditar.

O sol já declinava no poente, lançando sobre a selva virgem os seus raios amarello-alaranjados e elle continuava ainda a pensar sobre a sua triste situação.

A desagradavel realidade, de que tinha perdido um dia inteiro de bom negocio, exacerbava-o.

— Eu fui raptado! — disse elle. — E aquella joven Willard está mettida nisso! Quando lhe falei pelo telephone eu bem vi que ella era capaz de tudo! Mas tenho que sahir daqui!

Dando, porém, meia duzia de passos, logo parou vencido... a estação era muito longe!

— Em que logar infame estou eu! Não tenho nem cavallo, nem um automovel que me conduza á estação! — gritava elle como um louco, os punhos cerrados, ameaçando céos e terras!

Allucinado, correu para uma cabana e sentou-se nos toscos degráos da escada, arquejante e desilludido.

A noite já tinha estendido o seu manto negro carregado de estrellas. Somente um luar de prata illuminava um pouco aquelle logar silvestre.

Durante as horas que se seguiram, Harvey Judson sómente tinha matado mosquitos e planejado a vingança mais cruel que o seu cerebro doentio podia conceber, para desforrar-se dos Willards — principalmente de Mary — Mary Willard, a joven herdeira dos milhões do pae.

O lado do nascente já começava a tingir-se de purpura, quando Harvey, instinctivamente, olhou para o relogio e viu que era justamente nessa hora que elle, num dos melhores restaurantes de Broadway, costumava fazer uma ligeira refeição.

Foi assim que elle se lembrou que, desde o dia anterior, nada tinha comido. Procurou, então, pela cabana, alguma coisa que mitigasse a fome; encontrou sómente uma frigideira, alguns phosphoros e um pedaço de presunto nada convidativo. Mesmo assim tentou cosinhal-o, mas sahiu intragavel!

O coitado do Harvey Judson resolveu procurar alguma pessoa que o conduzisse á estação, em troca de uma somma razoavel. Assim, elle, dentro de pouco tempo, estaria, de novo, na rua Wall e teria tempo bastante para salvar o seu projecto de inspeccionar as linhas de Willard.

Errou Harvey algumas horas por tortuosos caminhos, até que avistou uma cabana, cuja chaminé, deixando sahir espessos novellos de fumo, prognosticava haver alguma pessoa lá dentro. Rapidamente, chegou á porta e bateu com os nós dos dedos.

— Bom dia, meu velho — assim começou elle, dirigindo-se bondosamente a um individuo de longas barbas, magro, vestido de velludo, que respondeu ás suas pancadas. — Eu estou procurando uma pessoa que me conduza á estação mais proxima.

O homem olhou vagarosamente para Harvey, e, estendendo o seu dedo indicador, enegrecido pelo fumo, para o lado opposto:

— Olhe bem para lá! Se a sua vista fôr bôa, o senhor divisal-a-á! São só vinte milhas, mais ou menos, de distancia.

Judson tirou do bolso a sua carteira recheiada e exclamou:

(*Termina no fim da revista*)

Blanche Sweet

A VIDA AVENTUROSA DE JACK HOLT

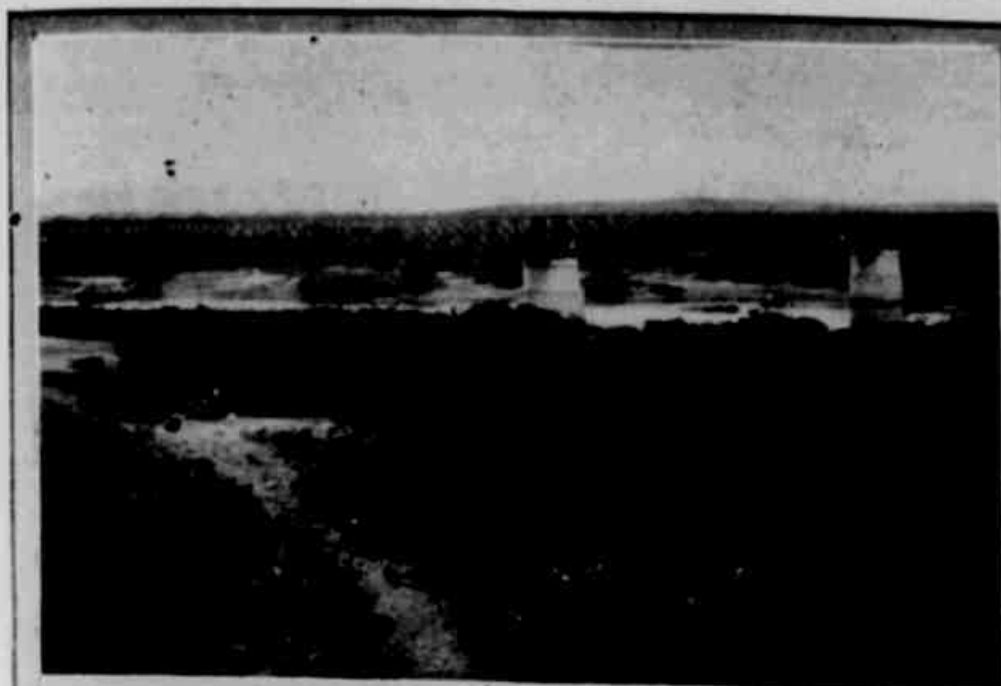
Quando se nasce num logar historico, num desses logares principalmente onde se tenha desenvolvido uma das paginas de historia nacional, raramente se escapa ao amor, á attracção da vida aventureira. Cerca de cincoenta annos atraz, Sheridam partia da velha e historica mansão dos Marshalls. Elle ia atacar Winchester, Va., vinte milhas distante. Dentre os regimentos confederados a que elle deu batalha, se destacava o 7° Regimento de Cavallaria de Virginia, do commando do coronel Tom Marshall. O coronel Marshall lutava não sómente pela causa da Confederação, como na esperança de rehaver a sua casa, naquella época o quartel general da União. Nessa casa historica, pois, foi que mais tarde nasceu Jack Holt, o famoso artista da Paramount.

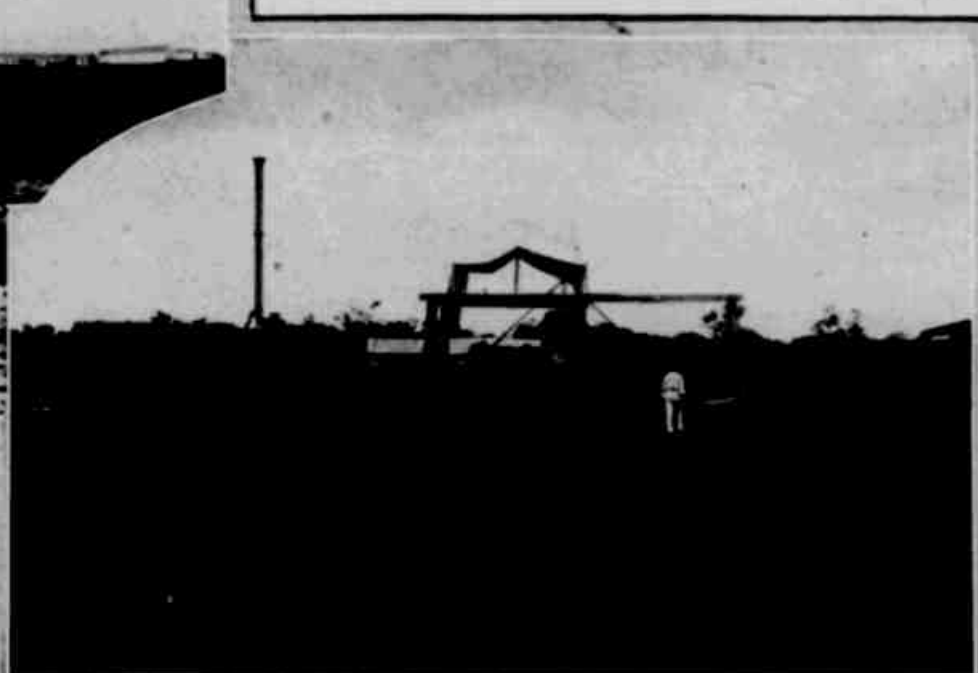
"Nada mais natural que eu tenha uma vida cheia de peripecias e aventuras", disse Holt quando o vi nos *studios* Lasky. "E tudo isso me veiu espontaneamente. Fui estudar no Instituto Militar de Virginia e me formei em engenharia civil. Fui para o Alaska como agrimensor e depois de ter trabalhado em minha profissão por algum tempo, consegui o logar de conductor das malas dos correios nos mezes de inverno entre Valdez e Fairbanks. Isso é que foi aventura. Por varias vezes quasi fiquei completamente gelado. Finalmente abandonei esse serviço, depois de ter atravessado uma estação de inverno rigoroso que quasi me ia custando a vida. Imagine só a minha sorte, o meu contentamento, após ter vivido por tantos annos nesse Alaska frigidissimo, possuir a minha casinha aqui nesta California deliciosa e agradavel do Sul?"

"Como foi que o senhor iniciou a sua carreira cinematographica?" perguntamos.

Holt sorriu feliz. "Naquelles tempos do Alaska eu economisava todo o dinheiro que fazia no inverno e no verão abalava longe, perdendo tempo e dinheiro a cata do ouro. Quando abandonei o serviço dos correios consegui pouco depois um logar numa companhia ambulante de operetas do Alaska. E ahi, creio, provei um pouco do "palco" e gostei. Em todo caso não tinha ainda decidido a ficar de corpo e alma no palco. Mudei-me para o estado de Oregon e comprei uma fazenda de criar gado. Um dia, ahi, recebi um telegramma de São Francisco, chamando-me para saltar dum rochedo num rio caudaloso, numa scena da fita de Beatriz Michalena, e eis-me aqui. Dahi por diante foi um nunca findar de contractos até ao meu presente com a Famous Players Lasky, em que tomo parte em fitas taes como *Salomy Jane*, *The Little American*, *Held by the Enemy*, *Midsummer Madness*, *Bought and Paid For*, *The Call of the North* e *When Satan Sleeps*. Não sei si considere a vida do "cinema" aventurosa, porém o que sei é que o ter nascido naquella velha casa de Winchester me valeu uma vida cheia de aventuras".

Constance Binney, Wanda Hawley, Betty Compson e Marion Davies.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Ponte metallica sobre o rio Banabuin com tres vãos de 60 metros.

Local da barragem e inicio da installação do Açude Patú. Residencia do pessoal technico, Villa operaria.

Açude Quixeramobim, Villa operaria e depositos. — Cedro, barragem auxlliar, Aspecto do Cedro tomado do lado sul da barragem auxiliar.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Estrada de rodagem de Messejana a Cascavel, construida pelo engenheiro Paula Pessoa. Ponte de cimento armado sobre o rio Cucaú.

Fortaleza. No escriptorio da Inspectoria Federal de Obras contra as seccas. Secção de estradas de rodagem. Estrada de rodagem de Baturité a Guaramiranga; ponte sobre o rio Aracuyaba.

Fortaleza. No escriptorio da Inspectoria. Secção de açudagem.

A Secretaria do 1º Districto da Inspectoria Federal de Obras contras as seccas.

Na zona beneficiada pelo açude do Cedro: cultura forrageira.

Villa de Messejana. Largo da Matriz e poço publico construido pela I. F. O. C. S.

ALMAS RIGIDAS
(Fim)

— Cem dollars para me conduzir até lá! Isto é mais do que o senhor póde ganhar num mez!

O velho, calmamente, com desdem, limitou-se a abanar a cabeça.

— Eu não tenho necessidade do seu dinheiro, eu tenho o meu.

Judson tirou do bolso a sua carteira recheiada e juntou uma segunda nota.

O homem sorriu.

Mais uma nota e depois mais outra.

O homem passou a soltar gargalhadas! Harvey, furioso, praguejou.

— Olhe — disse Jim Wells, assim se chamava o velho, censurando — minha sobrinha não está acostumada a ouvir palavras iguaes a estas.

Uma linda jovem, loura, olhos azues, olhava-o timidamente. Pela primeira vez, o newyorkino via uma moça, desde que andava naquellas paragens. O belleza da jovem encantou-o, porém, a sua volta para a rua Wall torturava o seu espirito. Passaram-se quinze minutos de palestra e o seu proposito ainda perdurava. Convidado para o almoço, elle acceitou e, emquanto comia, observava melhor a jovem. Depois, ella se offereceu ensinar-lhe o caminho para a sua cabana e sahiram.

Durante o trajecto, Judson lhe offereceu dinheiro para conduzil-o a estação.

Ella riu-se.

— Dinheiro! Que vale o dinheiro? Isto nada vale nestas florestas de Deus!

— E', mas em Broadway, é muito importante! — respondeu elle — porque tu bem sabes que poderias comprar o seu tio mil vezes!

— Mas tu não poderias comprar um pedacinho assim do céo — disse ella maliciosamente, medindo com o dedo uma pollegada. — Senhor, esqueça sua cidade e seu dinheiro! Olhe em redor de si! Não é isto tão bonito com o reflexo do sol sobre a agua e as sombras das nuvens sobre os montes?

. . . .

Dois dias passaram, tres, uma semana, e Harvey continuava como um desterrado, vagueando como uma alma perdida pelas correntes sussurrantes. Ia elle, todos os dias, á cabana de Wells para augmentar a sua offerta e, num delles, elle conheceu Jules Borney. Era um rapaz alto, cheio de corpo, vestido com pittoresco garbo e Judson notou que elle parecia apaixonado pela sobrinha do velho Wells.

Elle falava-lhe com os olhos brilhantes, gestos eloquentes e palavras de amor. Elle tinha o céo como testemunha do seu amor!

A rapariga ouvia-o, mostrando-se desinteressada e baixando os olhos. Foi ahi que Judson notou, com satisfação, mas sem enthusiasmo, que ella parecia amal-o.

Approximando-se della cada vez mais, Jules fel-a recuar, passo a passo, até a parede e segurou-a pelas mãos; porém, Mary conseguiu livrar uma dellas, e, com um movimento rapido, castigou-o, deixando a marca dos seus dedos na face queimada de Jules.

Harvey Judson, um producto da cidade, um batalhador do jogo da bolsa, nunca se tinha servido dos seus pulsos. Neste momento, elle se parecia com o homem da caverna, que accordava do seu somno lethargico.

Resoluto, deu um passo em frente e com o seu pulso, sem destreza, mas firme, deu um formidavel murro nas costellas do francez-canadiano.

— Seu bruto, deixa a moça! — disse Harvey, raivoso, num tom que o sorprehendeu a si mesmo.

Os dois homens se atracaram como duas féras em disputa de uma presa. A luta era desigual: o canadiano era, visivelmente, mais forte, e, com um socco de gigante, poz Harvey por terra, sem sentidos.

"Quando um homem luta pela posse de uma mulher e vence, esta mulher lhe pertence" — tal era a lei da floresta que regia aquelles homens bestiaes.

Jules Borney já ia encostando seus labios tremulos e offegantes nas pallidas faces da jovem, quando esta, num movimento rapido, fel-o recuar, amaldiçoando-a, logo que sentiu o circulo frio do cano da carabina, comprimido sobre o seu peito de féra.

— Eu não reconheço a vossa lei! — disse ella. — Sáia já daqui antes que eu faça a sua cabeça em frangalhos com uma bala. Eu disse para lutar com elle e não para assassinal-o.

Sósinha com Harvey, ella verificou que elle somente estava atordoado e olhando então para o corpo inanimado do rapaz ficou com os olhos rasos de lagrimas.

— Bem pensava eu que eras um verdadeiro homem e não uma machina de dinheiro, porém, devia ter-me certificado disto antes de...

Não terminou a phrase. Entrou na cabana, trouxe um panno molhado e lavou o sangue da testa de Harvey, até que elle abriu os olhos, fixando-os nella, como uma supplica.

E assim começou a transformação de Harvey Judson da rua Wall, financeiro e magnata das vias ferreas, em um homem modesto, simples, amoroso e bom. Elle até tinha esquecido a raiva pelos Willards, que o tinham roubado e aprisionado naquella solidão.

Jim Wells continuava a escarnecer das offertas delle, em troca do seu salvo conducto para a rua Wall.

Num certo dia, elle e Mary Wells estavam sentados ao pé de uma pequena fogueira, depois de um dia de successo no sport da pesca.

— Pensei que Mary Willard fizesse melhor juizo de mim — disse elle, ás gargalhadas. — Eu tinha quasi tudo isso nas minhas mãos, quando ella usou destes methodos para livrar-se de mim. Mas, mesmo aqui, eu fiz mais de tres mil dollars!

Sua voz, embora pezarosa, não mantinha aquelle primitivo rancor.

— E' uma boa quantidade de dinheiro para se deixar escapar — disse ella.

A jovem continuava a olhar para as chammas que lançavam no seu rosto um brilho vermelho, ouvindo Judson religiosamente.

— De certo que é uma boa bollada, mas em Broadway — disse Harvey — aqui não sei, parece-me bem differente. Se eu não tivesse vindo parar aqui... — continuou elle, curvando-se e segredando no ouvido della — não te teria conhecido. Se eu tivesse te perdido, perderia mais do que dinheiro.

Mary afastou-se, falando confusamente.

— Eu... Harvey, diga-me, tu algum dia viste esta jovem Willard?

— Não, por que? Não quero falar sobre a jovem Willard, nem em ninguem que não sejas tu.

Ella poz-se de pé; seu fragil corpo tremia, porém, a sua voz era firme:

— Olha para mim e tu verás a jovem Willard!

A principio, elle olhou-a com incredulidade.

— Oh, escuta escuta! Eu suppunha que tu me fosses odiar. Tu pódes mandar-me para a prisão, mas não me odeies. Seria o peor castigo para mim. Vou contar-te porque fiz isto.

Cruzou as mãos ao peito para mais facilmente continuar a falar porque os seus labios estavam tremulos.

— Meu pae admirava-te! Elle me disse, antes de morrer, que tu serias um excellente rapaz se não fosses tão louco por dinheiro. Eu queria salvar as minhas propriedades, o meu futuro, é verdade, mas queria tambem salvar-te! Tu foste sempre o meu idolo, a minha vida, Harvey Judson, e não podia supportar ver-te tão cruel!

Um soluço soffocou-lhe a voz na garganta. Agora, ella não era mais a mulher superior, como planejava, e sim uma mulher humana, como todas as outras, triste e sem esperanças.

Com a sua cabeça loura, pousada sobre o hombro de Harvey, ella continuava a chorar, como se fosse uma creança.

— Tu... não... me pó... des odiar!

— Esqueçamos o passado, querida, porque o porvir ser-nos-á de venturas e felicidades. O que são tres mil dollars para mim? Decerto que te não posso odiar!...

E Harvey Judson beijou-a.

ETERNA LUA DE MEL
(Fim)

nós Gogo, não faremos caso dessa commiseração, pois estaremos juntinhos, *para sempre*. Agora, meu amor, devo deixar-te por algumas horas, mas esta noite eu irei para conduzir-te á nossa casa que eu preparei.

— Sim, gritou Peter, mas em primeiro logar iremos ao nosso jardim de Passy para provar que és realmente tu, minha Minsey.

. . . .

. . . .

— Como elle dorme bem, — disse a mulher do guarda, espreitando o prisioneiro no momento em que trazia a cerveja para o marido.

Pensar que elle terá que ficar aqui até sahir para a morte... Com tudo, elle parece feliz, sorrindo como se visse alguma coisa bonita.

O que Peter via naquelle momento era a doce e encantadora physionomia de Minsey, occulta pelo mesmo chapeu com que tinha vindo á prisão. Elles se viam cercados ambos de rosas do velho jardim, viçosas e fragrantes como no dia em que alli se encontraram, depois de tantos annos de separação.

— As rosas dos nossos sonhos nunca se hão de murchar, Gogo, disse a duqueza ternamente. Aliás, tudo o que temos na vida, cedo ou tarde, perde-se, apenas os sonhos ficam.

— Supponho, — hesitou Peter, não esperando por esta felicidade suprema, — supponho que não poderei... tocar-te... Minsey?

Ella lhe estendeu os lindos braços, sorrindo com timidez angelical e falou em sussurro:

— Nunca sonhaste tocar-me?

Gogo deixou cahir a cabeça sobre o

collo de Minsey e com ternura segurou-lhe as mãos.

.. ..
.. ..

— Estranho! disse a mulher do guarda ao marido, desviando os olhos de Peter. Não tens reparado, Arry, que ha sempre um perfume de frescas rosas nas proximidades desta cella?

CUPIDO VAQUEIRO

(*Fim*)

Cupido sorriu alegremente e respondeu:

— Somente, como eu não faço tenção de entrar nunca para a confraria do matrimonio, essa sua prophecia não me põe em grande afflicção! Eu, casar? Por que? Não, eu não sou da massa dos que constituem familia e criam filhos. Não, senhor: commigo não ha disso, posso jurar-lhe.

Zack abanou a cabeça como quem não ligava grande credito ás palavras do peão, e Cupido ficou livre de voltar ao rancho e ir contar aos camaradas o vaticinio de Zack, que elle classificava a melhor pilheria do anno.

Disse outr'ora um sabio philosopho que nunca o perigo nos ameaça mais de perto do que quando nos julgamos mais seguros. Cupido Lloyd estava precisamente nessa situação no dia em que tivera com o seu patrão aquella conversa, mas isso só elle veiu a saber um mez depois, quando Macie Sewell, a filha de Zack, veiu do collegio para casa. Macie trazia nos olhos a luz de um saber mundano, nas roupas, as linhas da Quinta Avenida, em Nova York; nos modos, a magestade de uma imperatriz. Accresça-se a isso que tinha vinte e dois annos apenas e era extremamente bonita. Cupido Lloyd attentou nella longamente, ouviu-a conversar alguns minutos, e, prostrado por um ataque de amor á primeira vista, retirou-se cabisbaixo e sosinho, para ir maldizer-se comsigo mesmo pela sua falta de belleza masculina. Durante a melhor parte de duas horas em que se isolou num logar já de si bem deserto, Cupido resignou-se a pensar que de nada valeria tentar attrahir sobre si a attenção de Macie. Ha, porém, no clima galvanisador do Oeste um não sei quê que impede que um homem, em cujas veias corre um pouco de sangue rubro, se consuma muito tempo a lamentar-se. E, por isso, Cupido, que tinha muito de homem, em breve sentiu differente o coração e começou a ganhar coragem.

— Não sou nenhuma belleza, reconheço, e a minha illustração não chega muito longe, é bem verdade, — disse de si para si, — mas, com tudo isso, não ha cara por ahi que leve vantagem em cima de mim! E, se algum desses marrecos se metter a ir passear com ella a pé ou a cavallo, eu estarei na frente delle, nem que para isso tenha que brigar com todos os calçudos de Bar Y!...

E, firmada esta resolução, Cupido levantou-se e foi até a casa do rancho, onde entrou a proceder a uma toilette que, immediatamente, lhe attrahiu os motejos de todos os companheiros, muito embora cada um em segredo o admirassem tanto.

—A modo que vamos ter por aqui um baile de gala, esta noite! — commentou jovialmente um delles.

— Qual baile! Um dos nossos camaradas está ahi a arranjar uma vestimenta de palhaço, mas é porque se vae encontrar com uma india esta noite, á beira do rancho! — corrigiu outro.

— E' curioso como certos individuos, quanto mais se vestem mais feios ficam! — disse um individuo a quem chamavam João, "Cabeça de Unto", e que se considerava o terror do mulherio, naquellas redondezas.

— De tanto te mirares no espelho chegaste a essa conclusão? — perguntou ingenuamente Cupido.

"Cabeça de Unto", muito sensivel no que dizia respeito ao seu aspecto pessoal, córou, e, depois de hesitar um momento, replicou:

— Não, Cupido; occorreu-me agora isso assistindo á tua *toilette*. Vestido de vaqueiro ainda poderás escapar no meio de outros, mas quando te dá para vestires os teus trajes de circumstancia, ficas feito um diabo! Dize cá: tu já nasceste assim feio ou isso foi crescendo comtigo, ao mesmo tempo que o cabello?

— Não, não nasci assim Johnston como tão pouco tu nasceste o bestalhão que és. Fui-me, porém, fazendo assim, como bestalhão tu te foste fazendo. — respondeu Cupido lentamente.

"Cabeça de Unto", incapaz de inventar uma resposta adequada a esse cumprimento, permaneceu calado e outro tanto fizeram os humoristas, seus parceiros. Mas voltando-se para elles como por acaso, ao mesmo tempo que amarrava um outro lenço de seda em volta do pescoço, Cupido proseguiu:

— D'agora em diante terei, porém, de vestir-me assim muitas vezes, e não desejo que ninguem me faça alvo de chacotas, nem zombarias. Se, portanto, me aborrecerem, brigarei como homem. E' o que farei agora mesmo se houver ahi alguem que se sinta incapaz de engulir as suas pilherias ante o meu vestuario. Se alguem dos circumstantes quizer ser servido é só dizer!...

Como o desafio não encontrasse resposta, Cupido sahiu com dignidade do dormitorio do rancho e seguiu a passo seguro, sob os olhos pasmos de todo o pessoal, a caminho da casa da fazenda.

A' porta da frente, Cupido parou, puxou a campainha, e, emquanto não lhe abriram, esfregou as botinas no capacho de arame, com grande precaução. Nesse momento, uma india abriu a porta e Cupido, cruzando por defronte della, penetrou na moradia. Deteve-se no *hall* e, voltando-se então para a india, disse-lhe:

— Vae dizer ao senhor Sewell que o senhor Lloyd deseja falar com elle por um momento. E volta depressa com a resposta delle, entendes?

A india acenou com a cabeça que comprehendera e dirigiu-se á sala, onde estavam Zack Sewell e sua filha. Ao ouvir o recado de que ella era portadora, Zack por pouco não cahiu de sua cadeira. Era por demais audacioso o peão em vir incommodal-o, depois de ser já noite, tanto mais quanto suspeitava que o que motivava a visita do marcador de gado era o desejo de conversar com sua filha. Patente a raiva no seu rosto, Zack levantou-se a meio da cadeira e berrou para a india:

— Dize-lhe que vá para o...

— Papae, — atalhou Macie — talvez esse moço tenha que falar comtigo de algum negocio urgente.

— Negocios, nada! O que o bandido quer é um pretexto para se approximar de ti e, talvez, entrar em conversa comtigo. Qualquer negocio que elle tenha que tratar commigo póde bem esperar até amanhã! Pirata!... — explodiu Zack.

Entrementes, a india conservava-se indecisa á porta, e Macie disse-lhe:

— Faze entrar esse senhor, Corça Vermelha.

Cupido, que ouvira, palavra por palavra, tudo quanto se dissera desde que a india o annunciára, sem, por fórma alguma, se perturbar com a colera de Zack, começava agora, de repente, a sentir-se mal ante a perspectiva de entrar na sala onde estava a sua divindade. Mas um homem que tem por occupação na vida domar potros bravos não póde ser uma pessoa indecisa, de maneira que Cupido encheu-se de animo e, revolvendo nervosamente o chapéo nas mãos, penetrou na sala. Zack hesitou ainda um instante, mas, finalmente, levantou-se um pouco para lhe estender a mão.

— E então? — trovejou. — Qual é o maldito assumpto que te traz aqui a estas horas da noite?

Os olhos fitos na rapariga e despresando por completo a colera do pae, Cupido respondeu:

— Estive a reflectir, que uma vez que nada tenho que fazer esta noite, talvez que o senhor quizesse passar um exame nas contas commigo.

— E desde quando se inaugurou aqui esse systema de examinar contas á noite? Pois tu não sabes, filho de um veado maluco, que nunca aqui se examinaram contas de noite, desde que eu comprei esta fazenda? A que vem, pois, essa conversa de contas?...

Macie, a quem não passava despercebida nenhuma expressão das que se estampavam no semblante dos dois homens e que dava a vida para ver o pae assim furioso, estava-se divertindo immensamente. Debruçava-se agora curiosa de saber que resposta ia dar o peão audacioso para disfarçar o motivo real da sua visita, mais que evidente para ella.

— E' bem verdade o que me diz, Zack, mas pensei que, fazendo esse serviço agora á noite, poupariamos um tempo precioso durante o dia. E como nada tinha que fazer esta noite e me peza muito estar por ahi atôa, lembrei-me de vir até aqui, a ver como o senhor recebia a idéa de fazer agora, á noite, o exame das contas. Se o senhor, porém, não estiver pelos autos, dahi não virá mal algum, nem mesmo ha motivo para o senhor se zangar commigo.

Rubro de colera, Zack mal podia falar. Diversas vezes, chegou a abrir a bocca no intento de o fazer, mas de cada vez tornou a cerral-a, incapaz de articular uma palavra. Finalmente, poude recobrar a respiração e trovejou:

— Olha, mafarrico do diabo! Nunca foi meu habito examinar contas de noite, nem o pretendo adoptar! E dir-te-ei agora que, se não fosse haver, neste momento, grande escassez de pessoal, punha-te na rua amanhã mesmo, á primeira hora do dia. Contas!... Contas!... Vem para cá com contas, palermão!...

— Sempre é muito sujeito a estes accessos? — perguntou innocentemente Cupido a Macie.

— Não, que eu saiba. Ha muito, de resto, que estou fóra, de modo que não sei grande coisa sobre os habitos de meu pae. O Sr. deve saber melhor do que eu: pois não está com elle todos os dias, de ha dois annos para cá? — respondeu Macie.

O velho Zack ouvia calado, e a sua cólera subiu au auge, quando Cupido respondeu:

— Pois nunca vi seu pae arrebatar-se deste modo, pode crer. Tem lá as suas exquisitices, e essas já nós as conhecemos, e não lh'as levamos a mal. Mas nunca o vi *estrillar* deste modo! A senhora não acha que era bom mandar chamar o medico, para o ver?...

— Manda, é buscar uma corda para te enforcares, vacca molle; e sae daqui antes que eu te atice os cachorros ás pernas, — urrou Zack no paroxismo da colera.

— Papae, que modo é esse de falar a uma pessoa que nos visita! Este homem nada fez para merecer semelhante descortezia, e uma vez que tu não te sabes conduzir com proposito e civilidade, vou eu pedir a este senhor que nos visite esta noite, a meu convite. O teu procedimento é, na verdade, lamentavel, Papae.

Crepitando de raiva impotente, o velho Zack levantou-se, e incapaz de se resignar por mais tempo ao sacrificio do seu falar profano, passou-se para a cozinha onde era livre de praguejar á vontade do corpo. Ao mesmo tempo Macie convidava Cupido a sentar-se. Inebriado do exito do seu ardil, o joven tomou assento á beirinha de uma cadeira, dispondo-se a acolher tudo quanto os seus deuses fossem servidos distribuir-lhe. Macie possuia o raro condão de saber pôr as pessoas á vontade, de modo que, em breve, com grande pasmo seu, Cupido Lloyd surprehendeu-se a falar com o mesmo desembaraço com que falaria, no dormitorio do rancho, aos seus companheiros de trabalho. Como lhe perguntasse Macie por que modo lhe viera a caber a alcunha de "Cupido", Lloyd fel-a morrer de rir com as suas jocosas historias sobre o modo como havia rumado individuos os mais mal sortidos a allianças matrimoniaes, de que se riam até os indios d'aquellas redondezas.

Quando por fim expirou a mais deliciosa noitada que elle jámais conhecera, Cupido, palmilhando o caminho de casa, metteu a mão no coração e reconheceu que estava perdidamente, loucamente apaixonado pela filha do seu patrão. Essa noite, passada a seu lado, tinha-lhe permittido reconhecer a sua affabilidade, a sua sociabilidade extrema, de modo que agora o peão não mais se sentia tolhido em frente de Macie, e persistia, mais e mais firme, na resolução de empregar todos os esforços para lhe ganhar o coração.

Desconhecendo a região em que se achava, Macie, a quem não sobravam ali divertimentos, veiu a reputar muito agradavel a companhia de Cupido Lloyd, e deu-se por feliz de o ter por guia nas suas excursões a varios pontos interessantes do condado, nas suas idas aos escassos locaes de diversão que havia na visinhança.

Assim foi que, quando na visinha cidade de Red Dog, se abriu uma grande feira de especialidades pharmaceuticas, Macie consentiu que Cupido a acompanhasse a visital-a. Os promotores da exposição tinham improvisado varios entretenimentos com o objecto de prender o interesse dos visitantes, mas a todos sobrelevava o concurso de belleza, em que cada visitante tinha direito a um voto, mediante a compra de um frasco de "Cura Magica", de que se apregoavam maravilhas. A moça que maior numero de votos reunisse devia ser presenteada com uma linda manta Navajo e um par de braceletes mexicanos, de prata lavrada. Cupido só depois de ter partido teve noticia do concurso, mas quando o pregoeiro annunciou a prova, immediatamente elle lhe deu inicio com a compra de dez frascos da "Cura Magica", a que corresponderam dez votos dados por elle á Macie Sewell.

Macie agradeceu-lhe com um sorriso essa deferencia, e Cupido começava a estar satisfeito do preço commodo por que lhe iam ficar os braceletes e a linda manta que ia offerecer á "sua pequena", quando uma baderna de trabalhadores em serviço numa estrada de ferro proxima começou a comprar a "Cura Magica" e a descarregar os votos correspondentes numa certa Molly Maguire, que lhes servia as refeições na pensão onde elles eram assignantes.

Em poucos minutos essa joven tinha dez vezes mais votos que Macie, o que profundamente affligiu Cupido. Mas, veiu-lhe então uma idéa salvadora, e logo elle chamou o individuo que assumira as funcções de director do concurso.

— Quer fazer-me um favor? Não encerre a votação por esta meia hora mais chegada. Esse pessoal está convencido que essa Molly Maguire é a mais linda rapariga destas redondezas... Mas estão enganados! Dê-me o senhor meia hora, e eu farei acudir aqui uma turma de rapazes que facilmente mostrará áquelles toleirões que não ha nestas vinte leguas em derredor, moça alguma mais bella do que a nossa joven patrôa da fazenda de "Bar Y". Radiante ante essa perspectiva de avultadas vendas, o director do concurso concordou em mantel-o aberto até Cupido ter tempo de chamar os seus amigos. Tranquillizado por esse lado, Cupido procurou um dos seus companheiros de Bar Y, que tambem assistia á exposição, e disse-lhe:

— Mike, ferra as esporas num cavallo, corre a Bar Y e traze todos os companheiros. Dize-lhes que mettam ao bolso até o ultimo nickel que tiverem, e que venham depressa, para que possamos mostrar a esse pessoal da estrada que elles sabem tanto o que é uma moça bonita como eu sei em que dia vou morrer.

Fez o peão como lhe disse Cupido, e em menos de meia hora, o salão onde se celebrava a exposição estava cheio de vaqueiros, peões, e marcadores de gado, resolvidos a gastarem até ao ultimo vintem comtanto que demonstrassem ao mundo que o céo não cobria moça mais linda do que a sua joven patrôa. Os trabalhadores da estrada, que haviam mandado buscar reforço, galhardamente apoiaram a sua candidata, mas a bebida já lhes desfalcára muito os capitaes, ao passo que o pessoal de Bar Y, que ha mezes não vinha á cidade, estava em situação financeira muito melhor. Não demorou pois muito que estivessem ganhos por Macie Sewell todos os premios do concurso.

E' coisa pasmosa o quanto é facil agradar ás mulheres e a extrema importancia que ellas ligam a coisas insignificantes.

O exito de Cupido na obtenção daquella victoria, muito embora ao premio Macie não ligasse grande importancia, adeantou sobremodo as pretensões do peão de maneira que quando, encorajado pela bondade da moça, Cupido se animou a confessar-lhe o seu amor e lhe pedir que aceitasse ser sua esposa, ella encheu-o de jubilo promettendo-se-lhe por noiva, sob condicção, porém, da approvação paterna.

A raiva do velho Zack Sewell não conheceu, porém, limites quando sua filha lhe contou que o audacioso marcador de gado tivera a temeridade de a pedir em casamento. Quando finalmente recobrou um pouco a sua calma, tomou a filha pelo braço e foi á procura de Cupido. O vaqueiro teve-o pela frente dahi a poucos minutos, e de chapéo na mão, com o aspecto de um garoto que commetteu uma tropelia, preparou-se para ver desabar o mundo sobre a sua cabeça.

— Olha, malandrete: vê se me deixas a pequena em paz! Estás bem livre de que ella se case comtigo! Mais depressa me carregaria Belzebuth para as profundas do inferno do que eu te deixaria casar com ella!

Prevenido por um olhar significativo de Macie, Cupido nada disse e afastou-se, deixando o velho Zack a resmungar e a praguejar possesso.

O mar do amor não apresentou escolhos a Cupido depois disso. Macie foi, ao contrario, uma noiva cheia de meiguices e bondades. Um dia porém assaltou-a a ambição de ir para o Léste e ali estudar para cantora de opera. Cupido, por mais que lhe dissesse, não conseguiu demovel-a do seu proposito, e estava a ponto de desesperar da sua sorte, pois adivinhava que se Macie chegasse a partir para uma grande cidade como Nova York, e abrisse caminho, por si mesma, como contora de opera, jámais voltaria a pensar num simples marcador de gado, como elle era.

Entre muitos, o Dr. Simpson incitava-a nos seus propositos, espicaçava-lhe a ambição, com a idéa assente, em seu espirito deshonesto, de a encorajar nos momentos de tristeza e de desapontamento que — elle bem o sabia — não lhe seriam poupados, e ao cabo de tudo isso, casar com ella assim entrando na posse de um bom quinhão das grandes propriedades de Sewell.

Quando porém Cupido sentiu que o seu desespero chegara ao auge, fez confidente das suas tristezas o seu amigo, o Dr. Billy Trowbridge, um bello typo de homem pertencente áquella ordem dos chamados "fidalgos da Natureza".

Trowbridge sabia bem que Macie, privada de dotes vocaes como era, nunca veria realizadas as suas ambições, e sentia-se pezaroso ante a perspectiva de se desfazer a combinação matrimonial dos dois jovens, talhados para serem felizes. Assim pois, poz em acção a intelligencia, e organisou um plano do qual esperava resultasse a realisação immediata do casamento. O plano, segundo elle o expoz, consistia no seguinte: Alguns dos rapazes da turma de Bar Y encenariam um falso ataque á fazenda. Cupido seria um dos mais valentes e abnegados defensores da propriedade. No encontro, elle receberia um supposto ferimento, e o Dr. Trowbridge, urgentemente chamado, manifestaria duvidas sobre se elle resistiria á gravidade do seu estado. Cupido, no seu leito de dôr, pediria então a Macie que se casasse com elle, e com a generosidade de prever no seu coração de mulher, Macie que amava o peão, annuiria á supplica do "moribundo" cujas attribulações, a partir desse momento, se dissipariam como por encanto.

Cupido ficou pasmo ante o habil plano, e logo que o digeriu, lançou mãos á obra para o pôr em execução.

Postos os rapazes do rancho a par de tudo, encenou jovialmente o assalto, effectuando mesmo, durante uma semana, ensaios mimicos do drama, para que elle fosse representado ao vivo o mais possivel. Quando considerou finalmente, que todos os seu companheiros estavam proficientes na interpretação dos seus papeis,

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Rio, 6 de Novembro de 1922. — Sr. Operador. Saudações. — Si bem que no quadro das cotações, no logar das datas, figurassem duas interrogações que exprimiram duvida quanto á "edade" da pellicula, passou despercebido a "Para Todos..." que "Os quatro diabos", recempassado no "Central", é um daquelles *alcaides* cuja anciania venerandа os faz merecer a honra de ser recolhida a qualquer museu archeologico, não de exhibição, como aconteceu.

Imaginai que a fita é coetanea das, naquella época, famosissimas, que compunham os programmas do então "Cinematographo Parisiense". De 1914 a 16, portanto. Mesmo assim a empresa daquella casa de diversões teve a desfaçatez de lhe fazer reclamo como *inédita, nova*, e tudo encimado pelo pomposo distico de "programma Natalini".

Isto, aliás, eu digo, não porque o saiba de oitiva; não. Vi, podendo, pois, affirmál-o; e tanto assim que notei faltarem partes a esta *nova* pellicula: após a morte de Aimée e Frederico termina-lhe o enredo quando na primitiva ainda havia scenas entre Adolpho e Luisa e uma filhinha destes, Suzette.

Ainda bem que o povo culto do Rio sabe que o "Central" é quasi que o unico cinema que tem o cacoête das exhibições detestaveis e lhe foge á vista, não obstante os *balões de oxygenio* que rebentam no palco, em algumas sessões.

❀

Nesses programmas que os cinemas publicam algures, por attrahirem frequencia, lêm-se coisas risiveis, interessantes, mesmo. Si não são os classicos adjectivos que fazem das mais horripilantes megéras Venus de Milo, apparecem os elogios aos *insuperaveis* trabalhos de artistas que são verdadeiros bonecos articulados.

Não precisa apontar-se exemplo: há-os todos os dias.

— Quando o "Ideal" projectou "Moran of the lady Letty" disse, em seus annuncios, que Dorothy Dalton era a belleza mais "varonil" (sic) da téla.

Doth... varonil... Quem diria?... Lew Cody?

Valentino, o heróe da peça, como opposto, logico, ficou, naturalmente, condemnado a ser a mais "feminil"

❀

O "Rialto" promette para dentro em pouco a ultima producção de Priscilla Dean, "Mel silvestre", porém, "Para Todos..." não se externou ainda sobre o merito dessa pellicula. Ha de ser bôa interpretação, como sempre são as dessa actrizinha, não é?

❀

A respeito de legendas, que nas fitas se traduzem, as fabricas, ou suas agencias aqui, deixam muitissimo a desejar. Mesmo a "Paramount", que tem avançado um tanto, ainda não é perfeita.

Isto vem a pello, a proposito da pellicula franceza "O rei da Camargue".

Já em uma anterior, desempenhada por Napierkowska, traduziram o titulo original "La jeune fille de la camargue" por "A filha do *far west* francez".

Que disparate! Paiz europeu com *oeste longinquo!!*

Mas só porque havia cavalhadas e scenas campezinas.

Por que não verteram: "A filha da planicie"?

Assim tambem aquella. Além da primordial qualidade de vernaculo, teria a vantagem de todos ficarem sabendo, ou fazendo idéa do enredo.

Fica provado é que, ou o traductor é ignorante, ou a nossa "lusa lingua" é muito indigente.

Sem mais, *White Pearl*. — Rua Joaquim Meyer, 84. Meyer.

---

designou uma noite para a realisação do simulacro.

Na noite marcada, á hora combinada, os rapazes de Bar Y, que deviam fazer de salteadores, esgueiraram-se do seu dormitorio da fazenda com o rosto coberto por mascaras, sahiram ao potreiro onde montaram nos seus cavallos e logo, num rumoroso tropel, partiram a um insensato galope para a casa de residencia da fazenda, descarregando as pistolas para o ar, em todo o seu trajecto. Acudiram então os salvadores e depois de uma enorme gritaria e de um tiroteio, que engendraram actos de immenso heroismo, praticados por uns e outros, tudo cahiu no mais profundo silencio. Affluiram serviçaes trazendo luzes para que se pudesse reconhecer que baixas houvera entre os defensores, e verificou-se então que o assalto fôra completamente repellido e que uma victima houvera apenas, — verdadeira: Cupido Lloyd, que de um modo para elle proprio inexplicavel, recebera uma bala no pulso direito. Quando Macie veiu a saber que Cupido fôra ferido, que elle fôra o unico homem do pessoal da fazenda que tivera essa triste sorte, mandou-o immediatamente trazer para casa e installar no quarto dos hospedes. Ali, se debruçou sobre elle Macie, palpitante de angustia, emquanto o Dr. Trowbridge lhe amarrava com atadeiras o pulso. Quando mais tarde, em obediencia a um signal do medico, Cupido entrou a supplicar a Macie que o desposasse "antes delle morrer", ella consentiu, e o velho Zack chamado com urgencia e informado do que se passava, com grande surpreze de todos, immediatamente deu a sua approvação ao acto.

— Cupido foi sempre um rapaz ás direitas e o melhor homem que jámais tive aqui na fazenda. Se, portanto, isso póde trazer qualquer melhora ao pobre peão, a quem sou devedor de tanto, que se case com Macie, não uma, mas vinte vezes!

Cupido sorriu contente, e reflectiu de si para si que para ver as coisas entrar neste agradavel caminho, seria capaz de acceitar uma bala, não no pulso, mas sim no coração.

No dia seguinte, Cupido e Macie se casaram, e comquanto desde então se passassem quinze annos, ainda está para nascer um homem ou uma mulher mais feliz do que os dois se consideram.

☆ ☆ ☆

Baby Peggy está fazendo um novo film calcado sobre o conto popular de todos os povos "João mais Maria", que Humperdink musicou (Hansen und Gretel).

☆ ☆ ☆

Louise Millerin, o novo film da Decla, com Werner Krauss e Lil Dagover, resultou um fiasco, segundo a opinião da critica.

Que belleza impera na tela?

Noutros tempos, Paris premiou Helena de Troya, com a maçã de ouro, por sua formosura... Hoje, porém, com o cinema, as coisas mudaram e, sem oito maçãs pelo menos, a tolice era certa, tão grande é o nucleo das suas bellezas!

Assim o diz Herbert Howe, jornalista norte-americano.

Pedem-me que diga qual é a mais bella deusa do cinema, a mais digna de possuir a maçã de oiro! Nada melhor para me inimizar com mais de uma estrella do que esta coisa tão simples: dizer quem supplantará Venus!

QUEM SUPPLANTARÁ VENUS?

Eu creio firmemente que, dentro de uns cem annos, Venus, Phrynéa, Psyché e todas essas classicas bellezas do Olympo serão desalojadas dahi pelo Deus Cinema e seus logares occupados por Betty, Corinne, Katherine e outras das bellezas de agora, porque, assim como nos tempos antigos a formosura feminina era immortalizada no marmore, para assignalar a esthetica do futuro, assim na actualidade vae sendo preservada em gelatina e celluloide para instrucção e deleite da posteridade. Os Phidias e Praxiteles de hoje são os Jesse Lasky, os Fox e os Sam Goldwyns.

A CONCEPÇÃO DA BELLEZA

A nossa concepção da belleza faz com que estejamos sempre inclinados a considerar as feições classicas como a expressão mais alta da perfeição e, não obstante, relegámos, já para o esquecimento, a belleza da Venus de Milo. Actualmente, nada para alvo de nossa admiração como um narizinho arrebitado e uma bocca sorridente. Que trabalhão seria preciso a Venus para conseguir a popularidade de Mary Pickford! Ninguem pensa, creio eu, em que lhe seria agradavel ver a Venus com o seu classico perfil atolado numa gola de pelles ou banhada em pranto. Entretanto, bem differente seria o caso se elle se désse com a Betty Compson...

Vem aqui a proposito um esclarecimento no que diz respeito ao typo de belleza e de perfeição physica que a téla vae gradualmente estabelecendo. Ha em volta do assumpto sérias dissenções. Eu mesmo, para ser mais explicito, não estou de accôrdo com umas tantas regras.

O CARACTER E A BELLEZA

O caracter dá esplendor e o pensamento modéla o caracter. Todavia, por mais bello que seja o meu pensamento, não posso convencer a Paramount, por exemplo, de que eu valho mais que o Wallace Reid. Ainda me lembro bem do que me disse Penrhyn Stanlaws, o ensaiador da Betty Compson, sobre a verdadeira belleza, quando eu lhe pedi a opinião: "A belleza, no que concerne á téla, é uma quantidade moderada de feições regulares, mais uma grande parte de personalidade e encanto. Será sempre o fiel espelho do caracter".

AS OITO MAIS FORMOSAS

Escolhi oito bellezas, oito formosuras, sem me esquecer de levar em conta para isso, a belleza real de cada uma e a belleza photographica, porque, ás vezes, ha enorme differença entre ambas. Mulheres lindas a sahirem horrorosas no retrato e vice-versa. Vou nomeal-as por ordem alphabetica para evitar más interpretações:

Anita Stewart;
Betty Blythe;
Betty Compson;
Corinne Griffith;
Florence Vidor;
Harriet Hammond;
Katherine Mac Donnald, e
Mary Pickford.

ANITA STEWART, A PRINCEZA DELICADA

Anita a primeira! E' assim que ella é! Tem a candura, a graça das flôres, da juventude perenne! As feições têm pequenas irregularidades que mais lhe realcam a belleza. Cabellos e olhos castanho-dourados, com o rosado da cutis, e a graça rithmica e subtil de suas formas são a expressão prismatica da propria vida! Anita, emfim, é a delicada e juvenil princeza da téla!

BETTY BLYTHE, A RÉGIA

Não é uma figura languida nem majestade de marmore! E' gracil e nervosa, com côres opalinas que brilham ao sol como joias résplandecentes. E' alta, flexivel, uma Iris na brisa, uma symphonia de Praxiteles. Sua graça preenche com encanto um modelo de perfeição. Os cabellos são negros brilhantes, os olhos pardos luminosos, o nariz arrebitado, os labios de rosa entreaberta... Uma Herodias, rainha dos judeus na "Salomé" de Oscar Wilde, e uma voluptuosa Rainha de Sabá, nesse film da Fox.

BETTY COMPSON, A ILLUSIONARIA

Como diz Stanlaws, seu ensaiador, a belleza de Miss Compson é illusionaria, difficilima quando não a mais difficil de descrever... Muda de tom de minuto a minuto, excepto no encanto. A's vezes julgamos que o mais bello dos seus attractivos são os olhos mas, quando estes se fecham e os labios se abrem, a gente descobre que é a bocca, e assim por deante.

CORINNE GRIFFITH, A MENINA LANGUIDA

Essa é a quintessencia da feminilidade. Uma menina de marfim com olhos de ambar, formada de pétalas de rosa e ouro. E' a menina languida, a menina da languidez perfumada das noites da Asia. Esquisita na sua delicadeza, adoravel na sua fragilidade, a deliciosa bonequinha de biscuit!

FLORENCE VIDOR, A FEMININA

"Para mim, a mais formosa é Florence Vidor!"

Foi essa a resposta de Anita Stewart, quando lhe perguntei qual das actrizes do cinema ella considerava a mais bella mulher... E Betty Blythe disse-me a mesma coisa.

Quer dizer: Florence Vidor é a belleza favorita das bellezas! A sua feminilidade nunca passa de moda, e suggere aos homens a noiva, a esposa, a mãe, a irmã, mas nunca a serie de fantasias varias, e a sua belleza não póde ser definida em espaço limitado como este. E' um encanto ineffavel emanando do sentido da paz!

HARRIET HAMMOND, A NYMPHA

Uma nympha de Burne Jones. Sua belleza é a virginal em branco e oiro com graça de dryada. A sua fresca côr de saude é de Rubens, emquanto suas castas linhas pertencem a alguma das divindades de Rafael. Tem a perfeição de formas das typicas meninas do macksenettismo, mas o rosto ethereo e sensitivo é bem differente.

KATHERINE MAC DONALD, A PATRICIA

Ha muito tempo já que a declararam a belleza americana. Serena, graciosa, perfeita em suas poses é o typo da mulher americana desde a ponta brilhante das suas unhas á sua elegante "coiffure". Jámais se altera a serenidade da sua belleza! Sua mentalidade é tão clara como o seu olhar e tão definida como sua formosura. O perfil parece um bronze cinzelado, o oval do rosto um medalhão de Cellini, emquanto os olhos têm o brilho de um céo dos tropicos. E' a encarnação da patricia democratica America em symphonia do céo, ouro e marfim!

A NOBREZA DE MARY

Mary Pickford é a eterna Julieta! A belleza de seu rosto é tão sómente o reflexo da sua alma! Nem é preciso falar da sua nobreza de caracter, porque ella o exprime bem no rosto. E' suprema a sua belleza, e a belleza perfeita não precisa que chamem para ella as attenções, nem lhe façam reclame. Apenas a justiça e a verdade, a bondade e a modestia. E ella tem tudo isso.

AGORA, DUAS PALAVRAS

Nada me servirá de attenuante, eu sei, no meu crime de omissão de alguns nomes, mas devo dizer que não inclui na lista nenhuma das minhas favoritas. Alla Nazimova, por exemplo. Para mim, é ella a Vestal do Cinema. Encarna o poema de mysticos matizes, enigma vivo do magico oriente. Limitei-me a ligar as minhas opiniões sobre a belleza com a geral. Pessoalmente, encanto-me com a gloria de oiro do Ruby de Remer e da Grace Darmond. Deleita-me os sentidos Bebé Daniels, adoro o encanto suggestivo de Mabel Normand, de Gloria Swanson, e de Anna Nilsson, a esquisita elegancia de Irene Castle, a doçura espiritual de Marjorie Daw.

Podia elevar, talvez, o numero das escolhidas para o dobro, e o triplo mesmo.

Lilian Gish é um lirio cuja belleza, demasiado etherea, não é para ser comprehendida pelos mortaes do Orbe. Elsie Ferguson, a aristocrata por excellencia, é formosissima. As irmãs Talmadge tambem me parecem extraordinariamente adoraveis e, do mesmo modo, Mae Murray, Alice Joyce e tantas outras, como Alice Terry, Priscilla Dean, Mary Prevost, etc. Podia, pois, como já disse, triplicar o numero das escolhidas, mas, certo alguma havia de me escapar, só para eu não fugir a uma falta que a esquecida me não perdoaria, e então com mais razão...

Ha, porém, ainda, um nome que me sobe aos labios, que deve figurar entre todos e que eu devo pronunciar: Pola Negri!

A flôr de paixão entre anémonas, o ruby de Rajah que brilha entre as pallidas pedras puritanas é Pola Negri, a incomparavel!

O ADORNO MAIS APRECIADO

Nada mais horroroso que a calvicie na mulher.

No homem talvez possa passar; ainda ha calvos em quem lhe ficam bem ter o craneo como a palma da mão.

Comtudo, elles queriam que nessa praça occipital ou frontal lhes crescesse um bom matagal de fortes e abundantes cabellos.

Porém, assim como é difficil resuscitar mortos, a não ser que se possua o poder sobrenatural de Jesus, é difficil tambem fazer brotar numa careca lustrosa e sem vestigios de haver sustentado a planta capilar, mesmo um pellozinho debil e envergonhado.

Os charlatães só têm o topete para illudir como verdadeiro cabello aquelles que uma debilidade constitucional ou uma enfermidade grave despojaram da sua juvenil melena.

Por essa razão, quando se proclamam as excellencias do Tricofero de Barry, não se deita mão a esses ridiculos dithyrambos, para evidencial-as falta e loucamente.

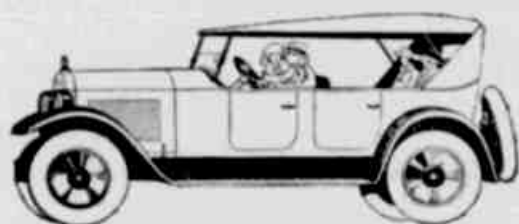
Não! e mil vezes não!

O Tricofero de Barry não faz sahir

pello novo em um pericraneo morto e esteril.

O Tricofero de Barry mantem o cabello existente, limpa-o, vigorisa-o, e como, em todo o retrocesso ou decadencia, parar é progredir, evitando que caia o cabello existente, o Tricofero de Barry opera uma verdadeira reacção restauradora, e portanto uma acção altamente recommendavel na conservação do ser humano.

Viram-se casos, que ao abrigo das antigas arvores brotara uma nova vegetação, calcinada anteriormente pelo sol ou queimada pelo gelo.

E' isto o que acontece com o uso do Tricofero de Barry, que usando-o com methodo e perseverança como requer, não sómente não cáe fibra alguma do cabello, como favorece o seu vigor, que exerce um poder de fecundidade no pericraneo, o debil pellinho que nelle nascia quasi parasitariamente adquire força, torna-se consistente, e faz finalmente "cabello" junto das musculares fibras capillares. As pessoas que têm bom cabello devem usal-o, e os candidatos a melão não devem deixar de friccionar um só dia com umas gottas do inimitavel Tricofero de Barry.

Pelotas, 8 de Junho de 1908. — Exmos. Srs. Viuva Silveira & Filho. N|C. — Saudações — Quando somos recompensados por um beneficio que nos restitue a saude, existe uma unica recompensa que o dinheiro não paga e que é innata ao nosso coração — *A Gratidão*. E' o que posso offerecer-vos, trazendo a publico o meu agradecimento sincero e expontaneo. Soffri muito tempo de uma molestia chronica, lancei mão de innumeros medicamentos, tanto internos como externos, aconselhados para tal enfermidade e sempre o meu estado pathologico era o mesmo. Felizmente, Deus guiou-me fazendo com que usasse o maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do illustrado pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, e com 9 frascos estou radicalmente curado. Agradecendo-vos julgo prestar assim um beneficio aos que soffrem. — *Emilio Palombo.*

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, Paraguay, etc.

Offs. Graphicas d'O MALHO